

**CENTENÁRIO DE NASCIMENTO
DO DR. ARTHUR BERNARDES**



8 DE AGOSTO DE 1875

8 DE AGOSTO DE 1975

ARTUR BERNARDES

CRONOLOGIA

- 1875** — 8 de agosto: nasce em Viçosa, Minas Gerais, Artur da Silva Bernardes.
- 1885** — Inicia seus estudos no Colégio Caraça, instituição que se tornou famosa pela rispidez dos métodos de ensino nela adotados.
- 1889** — Proclamada a República no Brasil, Artur Bernardes ainda é estudante.
- 1900** — Depois de freqüentar as faculdades de direito de Ouro Preto e São Paulo, torna-se bacharel pela faculdade paulista.
- 1907** — É eleito deputado estadual.
- 1908** — Dedicar-se ao jornalismo em sua cidade natal, sendo redator-chefe do *A Cidade de Viçosa*.
- 1909** — Eleito deputado federal.
- 1910** — Artur Bernardes é secretário das Finanças de Minas Gerais, no governo de Júlio Bueno Brandão.
- 1914** — Tem início a I Guerra Mundial.
- 1915** — Novamente deputado na Câmara Federal.
- 1918** — Eleito presidente do Estado de Minas Gerais.
— Termina a I Grande Guerra Mundial.
- 1921** — 15 de novembro: Artur Bernardes assume a presidência do Brasil para o quadriênio 1922/26, depois de uma grande oposição por parte da chamada *Reação Republicana*.
- 1922** — 5 de julho: eclode a revolta militar do Forte de Copacabana.
- 1926** — Terminado seu mandato, passa o cargo às mãos de Washington Luís.
- 1929** — A grande crise econômica mundial tem sérias repercussões na economia brasileira.
— Artur Bernardes é novamente senador.
- 1930** — Outubro: estoura no Brasil a revolução que encerraria o período da Primeira República. Artur Bernardes participa da revolução, apoiando a *Aliança Liberal*.
- 1932** — Adere à Revolução Constitucionalista de São Paulo; é prêso, exilado e perde seus direitos políticos por três anos.
- 1934** — Retorna de Portugal, onde estivera exilado, e assume a presidência do Partido Republicano Mineiro.
- 1935** — Elege-se deputado federal.
- 1937** — Com o Estado Nôvo, Bernardes, a exemplo de todos os parlamentares, perde o mandato.
- 1943** — Apesar de afastado da vida pública, assina o manifesto pela redemocratização do país, conhecido como *Manifesto dos Mineiros*.
- 1945** — Com a queda do governo de Getúlio Vargas, Bernardes volta à atividade política. Apóia a candidatura de Eduardo Gomes e, quando se constituem os partidos políticos nacionais, liga-se à UDN. Logo depois, passa a chefiar o Partido Republicano.
- 1946** — Bernardes participa da Assembléia Constituinte.
- 1950** — É eleito suplente de deputado federal.
- 1954** — Deputado federal, participando intensamente de campanhas de caráter nacionalista. Assume papel de liderança na campanha do petróleo.
— Luta contra o projeto de criação de um órgão internacional na Amazônia: o Instituto da Hiléia Amazônica.
- 1955** — 23 de março: morre no Rio de Janeiro Artur da Silva Bernardes.

ARTUR BERNARDES



Na foto acima,

Dr. Arthur da Silva Bernardes

e

Clélia Vaz de Melo Bernardes

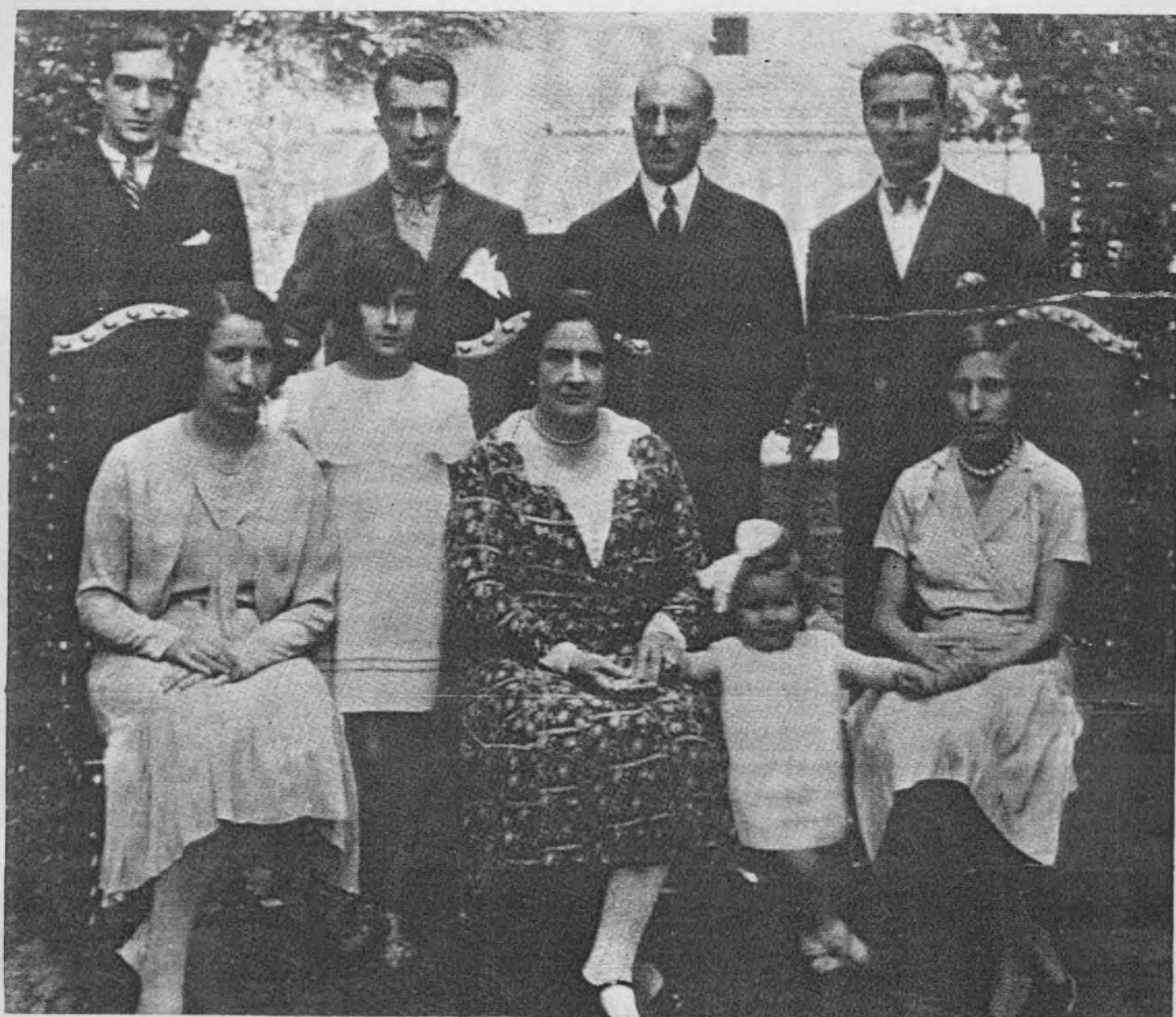
Os pais de Artur da Silva Bernardes — Antônio e Maria da Silva Bernardes —, embora tivessem posses suficientes para garantir ao filho uma sólida educação, não pertenciam ao grupo político de Viçosa, cidade de Minas Gerais onde moravam. Artur Bernardes, depois de ter conhecido a severa disciplina do Colégio de Caraça e estudado algum tempo em Ouro Preto, formou-se bacharel em direito pela Faculdade de São Paulo no ano de 1900. Contava, então, 25 anos.

O jovem e talentoso advogado preparava-se para iniciar a carreira política. Teria que, a partir do prestígio de sua família, penetrar no círculo dirigente de Viçosa. Um golpe de sorte veio em seu auxílio: apaixonou-se por Clélia Vaz de Melo e, obtido o consentimento dos pais, com ela se casou a 15 de julho de 1903. Pelo casamento, o maior dote que recebeu foi tornar-se herdeiro político do sogro, Carlos Vaz de Melo, várias vezes

deputado-geral do Império e principal chefe político de Viçosa.

Profundamente religioso, dotado de grande disciplina pessoal, obstinado na dedicação ao trabalho, inteligente e bem informado, Bernardes iniciou uma carreira política meteórica. Vereador, logo presidente da Câmara, deputado estadual em 1907, federal em 1909. No ano seguinte, o presidente de Minas Gerais, Júlio Bueno Brandão, designou-o secretário das Finanças, cargo que exerceu durante todo o quadriênio, retornando à Câmara Federal em 1915.

Recebera do sogro o primeiro impulso, mas logo adquiriu prestígio próprio. Ultrapassou o nível municipal e com rapidez tornou-se um dos mais importantes nomes da política estadual. Em 1917, candidatava-se à presidência de Minas Gerais.



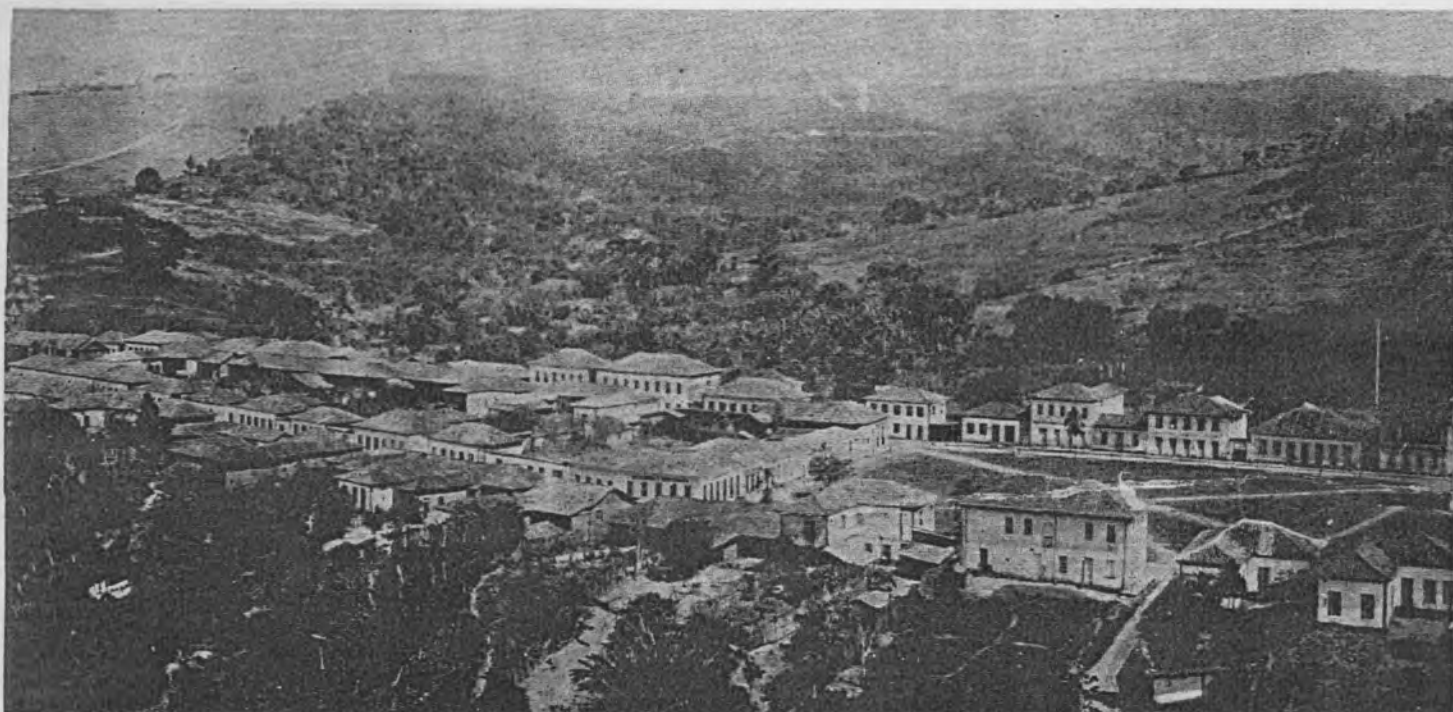
Família do Dr. Arthur da Silva Bernardes

Política era um negócio de família. Ao anoitecer, na sede das fazendas ou nos casarões dos povoados, reuniam-se os proprietários de terra, o dono do empório, o advogado, o médico, o farmacêutico e o padre do lugar. Eles eram a Câmara Municipal e o prefeito, um deles o deputado: todos juntos formavam o partido.

Nesses conselhos ou nos informais serões, resolviam os problemas do município, tomavam posição junto ao governo estadual, discutiam as questões nacionais. Fora do grupo, não havia carreira política possível. Os proprietários de terra — elementos fundamentais do esquema — controlavam os votos dos trabalhadores semi-alfabetizados de seus domínios. Em dias de eleições carregavam-nos até os

postos eleitorais, indicavam-lhes os nomes que deviam sufragar e observavam se o votante não se enganava ou tentava desobedecer às ordens que recebera. O voto era público. E mesmo que alguns trabalhadores fossem lúcidos e interessados o bastante para pretender votar em outro candidato que não o indicado pelo fazendeiro, não ousariam fazê-lo, pelo temor às represálias. Afinal, viviam, trabalhavam e dependiam das terras dos fazendeiros. Chamava-se a isto *voto de cabresto*. Os eleitores não dependentes — pequenos proprietários, assalariados urbanos e comerciantes — expressavam-se de outra maneira. Na sociedade patriarcal em que viviam, regida pelos fazendeiros — os “coronéis” —, não tinham noção clara das funções do Estado. Usavam o voto

para recompensar favores pessoais recebidos, ou aspirando a futuros favores: era o *voto de clientela*. Como os que se encontravam em posição de prestar favores eram os mesmos que se beneficiavam com o voto de cabresto, os dois sistemas preservavam um pequeno e fechado núcleo de políticos rurais que, pela sua vontade, determinavam o andamento e o resultado das eleições (das quais eles próprios eram os presidentes, fiscais e mesários).



Vista Geral da Cidade em 1898



Vista geral da cidade — 1932



Primeiro avião causou curiosidade

A escolha dos coronéis

Não havia no país partidos políticos de âmbito nacional. Foram feitas duas tentativas para organizá-los. Francisco Glicério procurou agrupar os políticos em torno do PRF (Parti-



do Republicano Federal) em 1893 e durante o governo de Prudente de Moraes (1894-1898); Pinheiro Machado fez o mesmo com o PRC (Partido Republicano Conservador), criado para sustentar Hermes da Fonseca. Entretanto, tais partidos só puderam sobreviver enquanto se mantiveram na órbita do presidente da República. Em desacôrdo com o Executivo, fecharam melancôlicamente suas portas.

As organizações partidárias que dominavam a política eram de âmbito estadual. Cada Estado da Federação tinha seus grupos dominantes — as “oligarquias” — unidos no Partido Republicano. Aos mais prósperos — São Paulo e Minas — correspondiam os partidos mais poderosos, o Partido

Republicano Paulista (PRP) e o Partido Republicano Mineiro (PRM).

Desta maneira, enquanto no plano federal o jôgo político se fazia pelo entendimento dos partidos estaduais, em geral com a aliança PRP-PRM impondo seus pontos de vista e mantendo a hegemonia, dentro de cada Estado fazia-se a política do partido único. Nesse caso, só havia uma exceção de destaque: o Rio Grande do Sul, onde dois partidos (Federalista e Republicano) mantinham-se em luta.

Em Minas, como na maioria dos outros Estados, o candidato que fôsse colocado na lista eleitoral do PRM podia considerar-se eleito. Os candidatos potenciais eram analisados pela comissão executiva do partido e se-

leccionados de acôrdo com as conveniências. Depois, elaborava-se a lista eleitoral. Ainda que alguns dentre os escolhidos fôssem absolutamente impopulares e não dispusessem do número de votos necessários à sua eleição, conseguiriam a vitória. Para isso, o partido mobilizava os cabos eleitorais que se valiam do *cabresto* ou da *clientela*. Se ainda assim nada se obtivesse, praticava-se então o *bico de pena*, ou seja, a falsificação pura e simples dos resultados, tarefa simples, pois não existia a justiça eleitoral, e tôda a organização do pleito, inclusive as apurações, corria por conta do partido.

Desta maneira, quando em 1917 o PRM escolheu Artur Bernardes como candidato à presidência do Estado, êle podia considerar-se eleito e empossado. E assim foi.

A ação contra a "tarasca"

Mal chegando ao governo do Estado, Bernardes teve que se haver com dois sérios problemas. O primeiro referia-se a uma inesperada campanha de sucessão federal, pois o presidente eleito, Rodrigues Alves, morrera sem tomar posse e, de acordo com a Constituição de 1891, o vice, Delfim Moreira, convocara novas eleições.

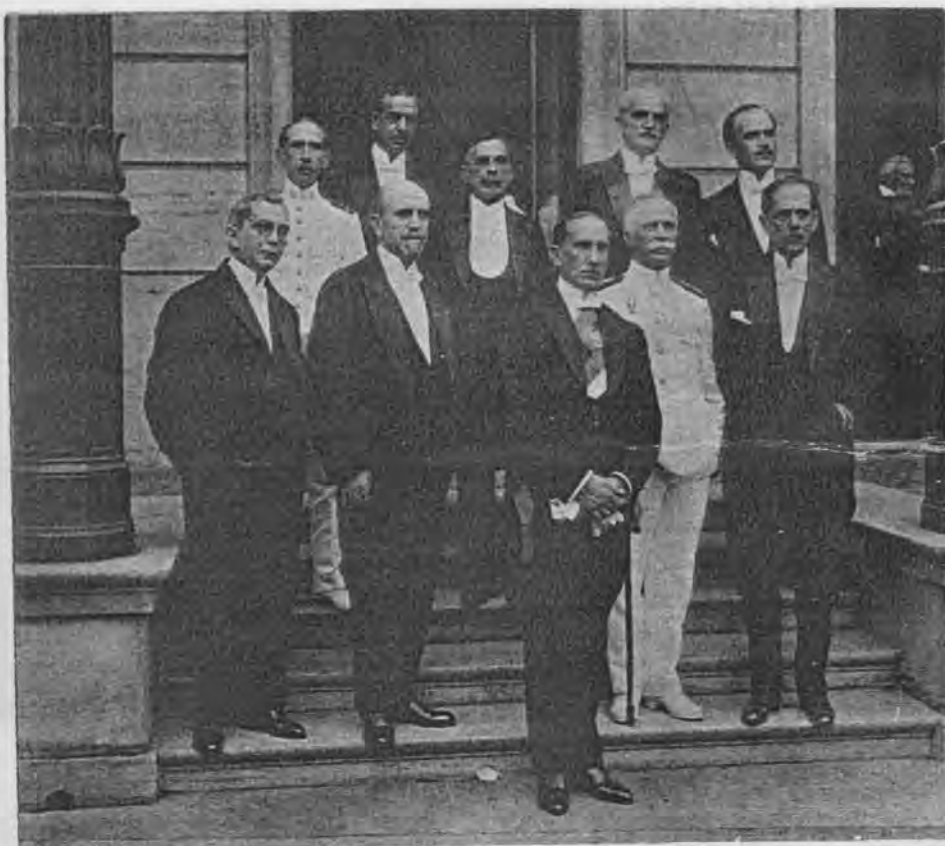
No período 1894-1930, a aliança São Paulo—Minas elegeria todos os presidentes da República (à exceção de Hermes da Fonseca). Tratava-se, portanto, de iniciar as negociações entre os dois grandes Estados para decidir quem seria o presidente empossado em 1919.

Altino Arantes, presidente paulista, aparecia como um nome inviável, pois enfrentava forte oposição dentro do próprio Estado de São Paulo. Restava o presidente de Minas. Mas Bernardes mostrou-se escrupuloso. Considerava-se inexperiente, julgava não estar ainda preparado para exercer a presidência da República. Não encontrando candidatos razoáveis dentro de seus próprios Estados, paulistas e mineiros resolveram promover a candidatura de um paraibano — Eptácio Pessoa —, que julgavam afinado com os interesses do eixo café-com-leite.

O segundo problema dizia respeito à política interna de Minas Gerais. Os "coronéis" e a comissão executiva do partido (em Minas apelidada *tarasca*) influenciavam fortemente, semicontrolando o governo estadual. Bernardes não se conformou com isto. Pretendia exercer de maneira autônoma o mandato que lhe haviam confiado e, se os "coronéis" e o partido eram poderosos, ele tinha em suas mãos a máquina do Estado. Abriu a luta retirando elementos do partido com postos na administração. Exigiu dos membros do governo fidelidade a ele e não à *tarasca*, e acabou por se impor como chefe do PRM, relegando a comissão executiva a uma posição secundária. Ao submeter o partido, submeteu também os "coronéis", que só poderiam sobreviver politicamente dentro de seus quadros. Em menos de dois anos de governo, não havia mais dúvidas em Minas Gerais: Artur da Silva Bernardes era o chefe.

A Itabira e a questão do ferro

Enquanto Bernardes ia-se firmando no governo e submetendo seus opositores, Eptácio Pessoa, na presidência da República, aceitava as propostas de Percival Farquhar, assinando com a companhia inglesa Itabira



Primeiro Ministério de Bernardes

Iron Ore um contrato para a exploração do ferro brasileiro.

Uma parcela da opinião pública atemorizou-se com os termos do acordo: a Itabira iria possuir estradas de ferro e portos privativos, além de ser dispensada do pagamento dos impostos de importação durante sessenta anos. Não se obrigava a utilizar matérias-primas nacionais, nem mesmo o carvão, que seria trazido da Inglaterra. Teria concessão sobre as jazidas de ferro de Minas Gerais, sem pagamento aos cofres do Tesouro brasileiro. Enfim, o governo estava dando a Farquhar o direito de retirar do país as reservas de ferro, sem que o Brasil lucrasse coisa alguma, exceto o ínfimo salário que seria pago aos operários. Em contrapartida, a Itabira *poderia* construir uma usina siderúrgica, já na época vital para o desenvolvimento da indústria brasileira.

O Tribunal de Contas da União negou registro ao contrato estabelecido pelo governo, considerando-o lesivo aos interesses nacionais. Eptácio ignorou a decisão do Judiciário e determinou que se efetivasse o acordo. Com a grande força política do país — os cafeicultores — desinteressada do problema, que não lhe dizia respeito, julgava-se o presidente com força suficiente para passar por cima dos tribunais e fazer valer a sua vontade. Enganava-se.

Para ser válido, o contrato da Itabira necessitava da aprovação do Estado em que se localizavam as jazidas, Minas Gerais. Bernardes recusou-

se a assinar. Fêz mais. Denunciou o acordo como antipatriótico e declarou-se nacionalista, ou seja, defendeu que os contratos com empresas estrangeiras fossem feitos deixando manifestos os benefícios que trariam ao país, e só fossem sancionados quando tais benefícios demonstrassem ser realmente de valor.

Mas Percival Farquhar não era um indivíduo isolado a pleitear uma concessão. Atrás dele erguiam-se poderosos interesses econômicos. A usina siderúrgica que a Itabira poderia construir passou a servir de arma. Acusava-se Bernardes de impedir o progresso do país, mas ele retrucava que o contrato não obrigava a Itabira a montar uma siderúrgica, apenas permitia que ela o fizesse, se quisesse.

As camadas urbanas brasileiras viam seus interesses preteridos pelo prolongado domínio dos cafeicultores, orientados para uma política agrícola. O Exército acreditava-se desprestigiado pelo ostracismo a que fora relegado Hermes da Fonseca desde o fim de seu mandato, bem como pela nomeação de civis (Pandiá Calógeras e Raul Soares) para os ministérios militares na gestão de Eptácio Pessoa. O próprio Eptácio e vários políticos de Estados menores irritavam-se com a hegemonia São Paulo—Minas, esperando apenas uma oportunidade para rompê-la.



Os interesses financeiros que se ocultavam por trás da Itabira juntaram-se a esses setores insatisfeitos, articulando uma candidatura de oposição para concorrer às eleições de 1922. Encontraram o homem ideal na figura de um político fluminense que já exercera a presidência da República: Nilo Peçanha.

O café-com-leite, procedendo às consultas de costume entre os líderes paulistas, mineiros e seus aliados de outros Estados, escolhe Artur Bernardes para candidato. Sem que fôsse essa a sua intenção, o café-com-leite contribuía para a polarização política, pois as forças que apoiavam Nilo Peçanha viam em Artur Bernardes o seu maior inimigo.

A campanha infame

Nilo Peçanha, que acabara de regressar da Europa, recebeu o apoio de três Estados importantes — Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia (que indicou o candidato a vice, J. J. Seabra) —, constituindo a chamada *Reação Republicana*. O próprio Nilo surpreendeu-se com a violência da campanha. Mas iria surpreender-se ainda mais, quando, pouco depois de um banquete realizado no Clube Militar em homenagem ao Marechal Hermes da Fonseca, que regressava do exterior, leu uma carta publicada no *Correio da Manhã* e endereçada a Raul Soares:

“Amigo Raul Soares. Saudações afetuosas.

Estou informado do ridículo e acintoso banquete dado pelo Hermes, esse sargento sem compostura, aos seus

apaniguados, e de tudo que nessa orgia se passou. Espero que use toda energia, de acordo com as minhas últimas instruções, pois essa canalha precisa de uma reprimenda para entrar na disciplina. Veja se o Epitácio mostra agora sua apregoada energia, punindo severamente esses ousados, prendendo os que saíram da disciplina e removendo para bem longe esses generais anarquizadores. Se o Epitácio, com medo, não atender, use de diplomacia que depois do meu reconhecimento ajustaremos contas. A situação não admite contemporizações, os que forem venais, que é quase a totalidade, compre-os com todos os seus bordados e galões. Abraços do Artur Bernardes”.

O Exército era chamado de “canalha” e seu maior líder “um sargento sem compostura”. O Clube Militar reagiu imediata e violentamente, publicando um manifesto, no qual dizia: “. . . existe pois um dilema, com solução única: ou a nossa dissolução, ou o Exército não aceita que S. Exa. seja o presidente da República”.

A ameaça era claríssima, e a população do Rio de Janeiro apoiou-a com entusiasmo. No mesmo dia (10 de outubro de 1921), uma segunda carta atribuída a Bernardes era publicada também no *Correio da Manhã*. Nela, Nilo Peçanha era chamado de “moleque capaz de tudo” e Bernardes confessava a apropriação dos dinheiros públicos de Minas Gerais.

Uma semana depois, Bernardes viajou para o Rio de Janeiro para ler sua plataforma de governo. Foi recebido com uma chuva de tomates e ovos podres. Inquirido sobre a autoria das cartas, respondeu apontando os erros de gramática no texto e dizen-

do: “Meu pai, português severo, nunca me permitiria coisas desse tipo”.

Bernardes estava afirmando que as cartas eram falsas, mas no violento clima de agitação que se formara ninguém o ouvia. Finalmente, concordaram em organizar uma “comissão de honra” para, com o auxílio de especialistas em grafologia, determinar a autenticidade ou não das cartas. O Presidente Epitácio Pessoa, que, apesar das suas desavenças com Bernardes, mantivera-se fiel aos compromissos políticos que assumira junto a São Paulo e Minas, apoiando o presidente mineiro, percebeu que ele cometera um terrível erro aceitando a “comissão de honra”. Nela, seus inimigos eram maioria e o laudo a ser dado a 28 de dezembro de 1921, no Clube Militar, poderia condená-lo irremediavelmente.

Com efeito, a comissão afirmou que as cartas eram autênticas e que “entregava o caso ao julgamento da nação”. Epitácio pôs-se a campo, pensando num novo candidato que pudesse substituir Bernardes na disputa com Nilo Peçanha.



Farmácia Dutra



FARMÁCIA DUTRA

Instalada em 1924, na Praça do Rosário, em Viçosa, a Farmácia Dutra vem, através dos anos, prestando relevantes serviços à comunidade viçosense.

Sob a direção do seu proprietário, o Farmacêutico Mário Dutra dos Santos, foi transferida anos depois para a Rua Artur Bernardes, passando a funcionar em prédio

próprio, em novas instalações condizentes com o progresso e desenvolvimento da cidade.

Pelos balcões da Farmácia Dutra, passaram dezenas de jovens, na maioria viçosenses, que muito contribuíram para a sua expansão, destacando-se: Carlito, Gomide, Faria e Dias, este último, o esportista João da Costa Dias, fundador da Farmácia Dias, modelo de organização,

ora dirigida por seu filho o Farmacêutico José Antônio Rodrigues Dias.

Na direção da Farmácia Dutra se encontram com a mesma dedicação e devotamento, Carlos Alves Leite, José do Carmo Gomide e Paulo César da Silva, que aparecem na foto acima, ao lado do Sr. Mário Dutra dos Santos e dos demais auxiliares do cinquentenário estabelecimento.

Farmácia Dias



JOÃO DA COSTA DIAS

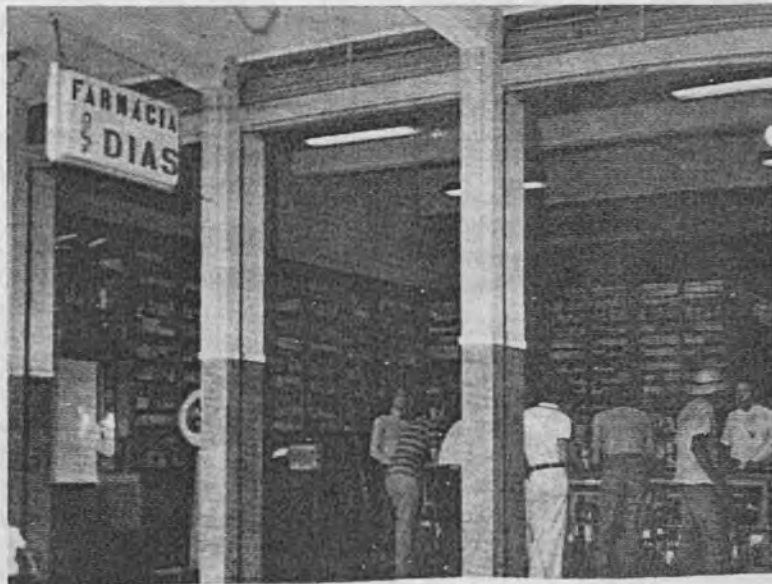
Nasceu em 9-3-1915.

Natural de Rio Pomba, pequeno ainda foi para Piraúba. Em 1935 trazido pelo seu irmão Carlos Dias, começou a trabalhar na Farmácia Dutra, porém, com a finalidade de jogar futebol no Sporte de Viçosa, já extinto.

Devido à sua grande honestidade e responsabilidade deu mais ênfase ao trabalho. Com o incentivo de sua esposa D^{ca} Maria da Conceição Rodrigues Dias, João José Araújo e Humberto Simonini, instalou em 1945 a sua Farmácia Dias a qual foi responsável por muitos benefícios à população. Em 1958 inaugurou as novas instalações que existem até hoje. Também pelos balcões da Farmácia Dias passaram pessoas que muito contribuíram para o seu crescimento.

Foi Juiz de Paz 16 anos, Vereador por uma legislatura. Ocupou vários cargos sociais e esportivos na comunidade.

Faleceu em 9-11-71, deixando inúmeros benefícios à Viçosa, da qual foi Cidadão Honorário naquele ano.





Esbôço Histórico

Finda a época da exploração do ouro, que proporcionou ao Estado uma fase de opulência e brilho, as atividades agrícolas passaram a ocupar grande parte da população de Minas Gerais. Com o correr do tempo, a imprevidência e as práticas de rotina saquearam os solos mineiros e as enxurradas levaram sua preciosa fertilidade. A pecuária, embora um derivativo para o aproveitamento das terras empobrecidas, não constituiu uma solução do problema para a população rural, dado o empirismo com que era praticada. A miséria e o desespero castigavam os rurícolas, pedindo uma providência.

Muitos homens públicos, em diversas épocas, preocuparam-se com o problema, porém, coube ao Dr. Arthur da Silva Bernardes* a glória de lançar as bases para a sua solução. Foi assim que, na qualidade de Presidente do Estado e tendo como seu Secretário de Agricultura o Dr. Clodomiro Augusto de Oliveira, iniciou o processo pela assinatura da Lei nº

761, de 6 de setembro de 1920, que autorizava o Governo do Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, situando-a no local que melhores condições apresentasse para o seu funcionamento.

A lei deixou bem claro o espírito que deveria dominar na instituição, conforme pode verificar-se pelo artigo 4º: "Esta Escola terá por objectivo ministrar o ensino pratico e theorico da Agricultura e Veterinária e bem assim realizar estudos experimentais que concorram para o desenvolvimento de taes sciencias no Estado de Minas Gerais".

Resolveu o Governo do Estado, de início, que a Escola fôsse estabelecida nos moldes dos "Land Grant Colleges", dos Estados Unidos da América, cujas atividades nos três campos básicos da filosofia em que foram fundados: ensino, pesquisa e extensão, deram extraordinário desenvolvimento à agropecuária daquele país.

Ainda, em 1920, o Presidente do Estado pediu ao então Embaixador do Brasil em Washington, José Cochrane de Alencar, que

conseguisse do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, através do Departamento de Estado; a indicação de um especialista capaz de "fundar, organizar e dirigir uma Escola Agricola moderna". Aceito o convite o Dr. Peter Henry Rolfs ("Bachelor of Science", 1889; "Master of Science", 1891; "Doctor of Science", 1920 e, finalmente, Diretor do "Florida Agricultural College" da "University of Florida", no período de 1915 a 1920) passou a servir ao Estado de Minas Gerais a 1º de janeiro de 1921. Rolfs partiu de New York, com sua família, a 19 do mesmo mês, e chegou ao Rio de Janeiro a 4 de fevereiro. Em Minas, estabeleceu-se no Grande Hotel, em Belo Horizonte, onde iniciou seus trabalhos. De acordo com o contrato cabiam-lhe, além da direção do estabelecimento, as missões específicas de colaborar na escolha do local e de apresentar ao Governo os planos das construções e os programas gerais de ensino.

*Foi adotado o critério de respeitar a grafia original dos nomes próprios.

Colégio de Viçosa S.A.



Dr. Januário de Andrade Fontes
DIRETOR

DO COLÉGIO DE VIÇOSA

A

DR. ARTHUR DA SILVA BERNARDES

O Colégio de Viçosa associa-se às comemorações que se realizam por todo o território nacional, comemorando o centenário de nascimento daquele que seria o protótipo de nacionalista autêntico; daquele que se entregaria, de corpo e alma, à grandeza de sua pátria.

Dr. Arthur da Silva Bernardes, o Colégio de Viçosa, fruto, também, de vossa aspiração e esforço, não se esquecerá jamais do exemplo de fé, honestidade, civismo e patriotismo que vós legastes a todas as gerações.

Convidado por Dr. Arthur da Silva Bernardes, veio para Viçosa o Prof. Alípio Peres, onde fundou, em 12-10-1913, um estabelecimento de ensino com a denominação de "Gymnásio de Viçosa" e uma Escola Normal anexa, que, em 3 de maio de 1917, passou à direção das Irmãs Carmelitas da Divina Providência.

A partir de 1918, sob a direção de Dr. Arnaldo Carneiro Vianna, começou a receber Bancas Examinadoras, organizadas pelo Departamento Nacional do Ensino, do Ministério da Educação, e a proceder os exames finais preparatórios.

O regime de estudos seriados foi instituído pelo Decreto número 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, continuando a receber Bancas Examinadoras, nomeada pelo Dep. Nacional de Ensino.

De 1925 a 1932 foram seus diretores: Pe. Álvaro Correa Borges, Adesílio Bicalho, Biolkino de Andrade, Dr. João Carlos Belo Lisboa, Leopoldo Catoud e Pe.



José Xavier.

A partir de 1931, prosseguiu com o curso fundamental, sob regime de Inspeção, preliminarmente instituído pelo Decreto nº 18.890, de 18-04-1931 e registrado no Ministério de Educação e Cultura sob nº 11304, em 1933.

Em 1932, assumiu a diretoria o Prof. Alberto Álvaro Pacheco, conseguindo regime de Inspeção Permanente pelo Decreto nº 24.374, de 11 de junho de 1934.

Para satisfazer as exigências do Decreto-Lei, nº 4.244, de 9 de abril de 1942, o Ginásio de Viçosa obteve autorização para funcionar com a denominação de Colégio de Viçosa pelo Decreto nº 14.961, de 7 de março de 1944.

Com a Portaria do Ministério nº 282, de 9 de junho de 1948, criou-se, anexa ao Colégio, a Escola Técnica de Comércio.

Em 1950, com esforço e empenho do seu então Diretor, Dr. Alexandre de Alencar, transferiu-se o Colégio para as suas instalações próprias, na Rua Gomes Barbosa, 803. Foi, também, seu Diretor, Dr. Felício Brandi e atualmente o dirige, mantendo a sua tradição de ensinar e educar, Dr. Januário de Andrade Fontes.



Residência do Dr. Arthur Bernardes
concluída em 1925



Sala de Jantar da Residência do Dr.
Arthur Bernardes



Escrivania do Dr. Arthur Bernardes

Nasceu o Dr. Carlos Vaz de Melo em Vila Nova de Lima, antiga freguezia de Congonhas de Sabará, hoje Nova Lima, a 9 de agosto de 1842. Era filho de Fernando Vaz de Melo e D^{ca} Sofia de Andrade Alves de Melo. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo. Formado, regressou à sua terra natal, onde contraiu casamento com D^{ca} Maria Augusta Vaz de Melo, a 13 de setembro de 1865. Foi, em seguida, nomeado Juiz Municipal e de Órfãos da Comarca de Ubá, por Decreto de 25 de janeiro de 1866. Terminado o seu quadriênio, mudou-se para a Vila de Santa Rita do Turvo, onde abriu escritório de advogado.

Em 1879 foi nomeado Juiz de Direito da Comarca do Rio Turvo, composta dos Termos de Ponte Nova e Viçosa, tendo como sede aquela cidade. Exerceu a magistratura em Ponte Nova, até que, votada a lei eleitoral, denominada Lei Saraiva, demitiu-se do cargo e apresentou-se, por ocasião da eleição realizada em 1881, candidato a Deputado à Assembléia Geral, logrando ser eleito. Reeleito em 1884, exerceu o mandato até 1885, quando foi dissolvida a Câmara com a ascensão dos Conservadores, com o Ministério Cotegeipe.

Retornou então à sua banca de advogado em Viçosa, onde promoveu, também, a fundação de indústria de tecidos.

Foi o fundador do semanário "A Cidade de Viçosa", em cuja direção se manteve até o seu falecimento.

Na República, foi eleito deputado pelo 3^o Distrito, de 1894 a 1902, até quando, conferindo-lhe o eleitorado simultaneamente o mandato de deputado e de senador, opta por este último.

Como deputado, foi Presidente da Câmara durante duas legislaturas.

Faleceu a 3 de novembro de 1904, deixando vaga a cadeira de Senador.



O fim da velha República

A reforma da Constituição, levada a efeito em 1926, legou maiores poderes ao presidente que assumia: podia vetar parcialmente projetos do Congresso e ficavam eliminadas as *caudas orçamentárias*, isto é, adendos que os parlamentares incluíam no orçamento para permitir iniciativas fora do controle do Executivo federal. Além disso, reduzia-se a aplicação dos *habeas corpus* e ficava regulada a lei sobre a expulsão de estrangeiros "indesejáveis", que visava a atingir principalmente os líderes anarquistas e comunistas do movimento operário.

Bernardes conseguira, no final do mandato, estabilizar a situação econômica, e Washington Luís, logo no princípio de seu governo, eliminou dois outros focos de tensão interna: admitiu a cessação do estado de sítio e aboliu a censura de imprensa. Recusou-se, porém, a conceder anistia aos tenentes rebeldes de 22, 24 e 26.

A pacificação conseguida por Washington Luís durou quase três anos, e na verdade não poderia prolongar-se muito, pois permanecia sem solução o problema de representação

política que se encontrava na origem das revoltas. Iria voltar à tona na campanha de sucessão presidencial.

Washington Luís escolheu para sucedê-lo um paulista, Júlio Prestes, desgostando seus aliados mineiros, especialmente Antônio Carlos, presidente do Estado. Em acordo com Minas Gerais, os gaúchos, que haviam obtido afinal a unificação de suas forças políticas, apresentaram um outro candidato: Getúlio Vargas. A princípio, a candidatura de oposição, denominada *Aliança Liberal*, destinava-se apenas a reviver o velho jogo das pressões políticas, permitindo uma melhor posição às oligarquias mineira e gaúcha para negociar com o governo. No entanto, à medida que Washington Luís permanecia inflexível, a Aliança ia aumentando sua repercussão popular. Propondo a instituição do voto secreto, recebeu de pronto a adesão das camadas urbanas, enquanto os *tenentes* — participantes das jornadas de 22, 24 e da Coluna Prestes — apoiavam-na com a reivindicação de anistia política.

Recusando-se a negociar, Washington Luís obrigou a Aliança ao confronto eleitoral, vencido com facilidade por Júlio Prestes (1.º de março de 1930). Entretanto, tornava-se evidente que, com o sistema eleitoral vigen-

te, a oposição jamais poderia vencer uma eleição presidencial. Os políticos civis jovens — Osvaldo Aranha, João Neves da Fontoura, Lindolfo Collor — e os militares — João Alberto, Miguel Costa, Juarez Távora — inclinavam-se para uma solução revolucionária, contando com o apoio popular e algumas tropas do Exército.

Mas as oligarquias dissidentes não estavam dispostas a ir tão longe. Um governo revolucionário poderia ser um golpe em seus próprios privilégios. Para elas, parecia preferível negociar com Júlio Prestes uma nova pacificação política. No entanto, novos acontecimentos iriam afastar essa possibilidade. Washington Luís impediu a diplomação dos deputados da Paraíba (que haviam apoiado a Aliança) e parte dos de Minas Gerais. Deu apoio federal a uma rebelião que lavrava no Município de Princesa (Paraíba) contra o governo do Estado. Finalmente, o assassinato de João Pessoa (candidato a vice-presidente pela Aliança Liberal) fez explodir a revolução.

As oligarquias gaúcho—mineira restava apenas apoiá-la. ou. nas palavras de Antônio Carlos: "Fazer a revolução antes que o povo a faça". Para enfrentar a rebelião, Washington Luís teria que contar com a Força Pública de São Paulo e com o remanescente do Exército que lhe permanecesse fiel.

Em São Paulo, no entanto, muitos cafeicultores, ameaçados pela crise econômica de 1929, responsabilizavam o presidente por tê-los abandonado e, deixando o PRP governamental, passaram para a oposição, que no Estado estava representada pelo Partido Democrático (fundado em 1926).

Diante do avanço das tropas revolucionárias que vinham do sul, da situação paulista e da iminência de guerra civil, os militares do Rio de Janeiro, tendo à frente os generais Tasso Fragoso e Mena Barreto e o Almirante Isaías de Noronha, depuseram o Presidente Washington Luís, que seguiu para o exílio. Era 24 de outubro de 1930. Terminara a Primeira República.



Arthur Bernardes, com seu filho, no dia da sua Bodas de Ouro.



Última foto de Bernardes com Gustavo Capanema (foto "O Cruzeiro")

O petróleo que é só nosso

Até 1937, quando o Parlamento foi fechado, Bernardes continuou atuando, combatendo ainda a Itabira Iron, que insistia com seus projetos, afinal arquivados. Mas, durante a ditadura, só uma vez Bernardes veio a público para assinar um manifesto que pedia a redemocratização do país (1943). Quando, em 1945, Vargas foi deposto, Bernardes estava com setenta anos. Parecia aposentado. Entretanto, preparou-se rapidamente para voltar à cena. Filiou-se à UDN, mas, fiel às suas origens, logo abandonou-a para dirigir o Partido Republicano. Candidatou-se e foi eleito deputado à Constituinte de 1946. A partir de 1948, entregou-se de corpo e alma a uma nova campanha: a da criação da Petrobrás. Defendia a formação de uma companhia estritamente nacional e controlada pelo Estado para explorar o petróleo brasileiro. Queria preservar, contra a cobiça das potências estrangeiras, a riqueza natural do Brasil.

A atuação incansável que teve nessa campanha de cunho eminentemente popular e nacionalista acabaram por dar ao velho deputado um prestígio de que o enérgico presidente nunca desfrutara.

Em 1953, surgiu afinal a Petrobrás. Ficava protegida uma das maiores riquezas brasileiras. Bernardes vencera com a campanha do petróleo. Podia dizer que cumprira sua missão.

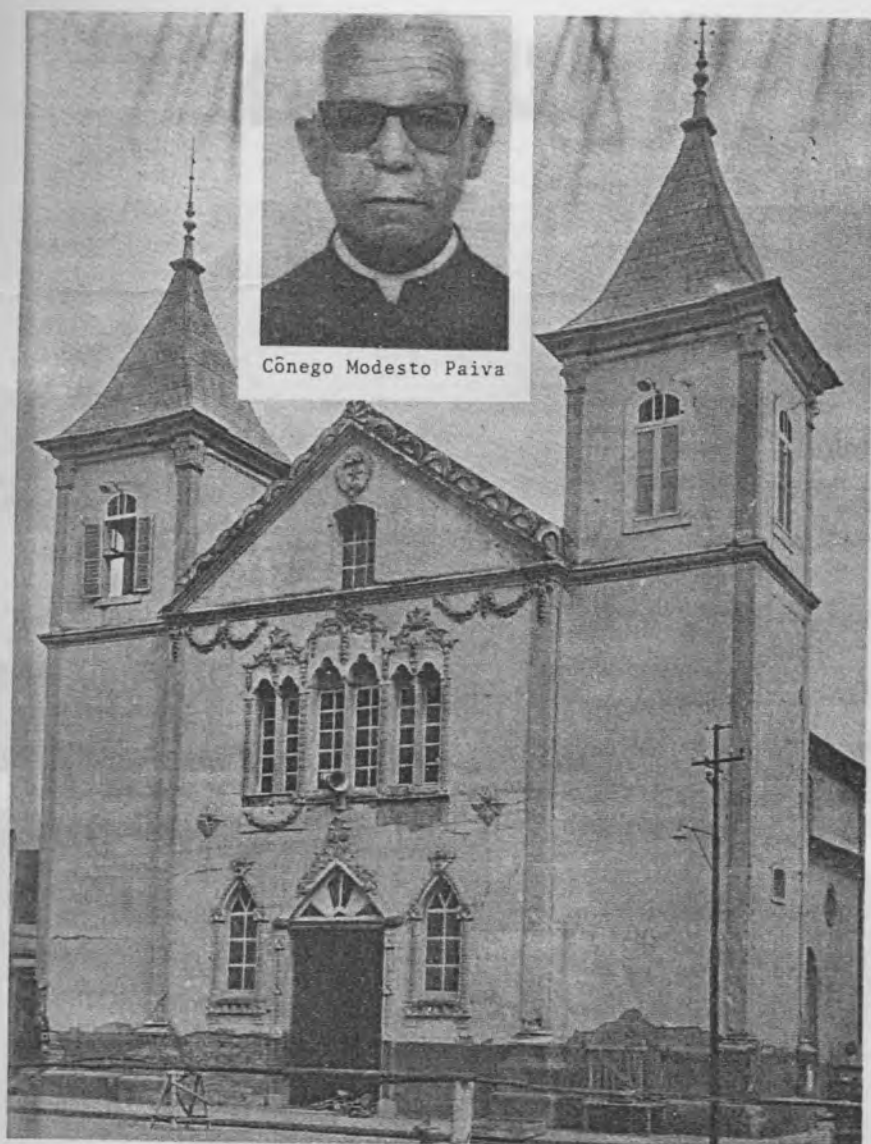
Mas havia mais. Com quase oitenta anos elegeu-se deputado em 1954 e da tribuna lutava contra a criação do Instituto da Hiléia Amazônica, desconfiando que o projeto atentava contra a soberania nacional, pois acabaria levando a internacionalização para a Amazônia.

Já lhe faltavam as forças. Julgava-se um defensor da nacionalidade contra os traidores que a ameaçavam. Um pouco antes, lembrando a sua idade e seu destino, exclamara na Câmara dos deputados, quando se discutia o projeto do Instituto da Hiléia Amazônica:

— Receio que esperem o meu desaparecimento para fazer transitar semelhante matéria.

Morreu a 23 de março de 1955.

Artur Bernardes foi um homem que nunca transigiu os sólidos princípios que sempre o sustentaram: a coragem, a honra, a honestidade.

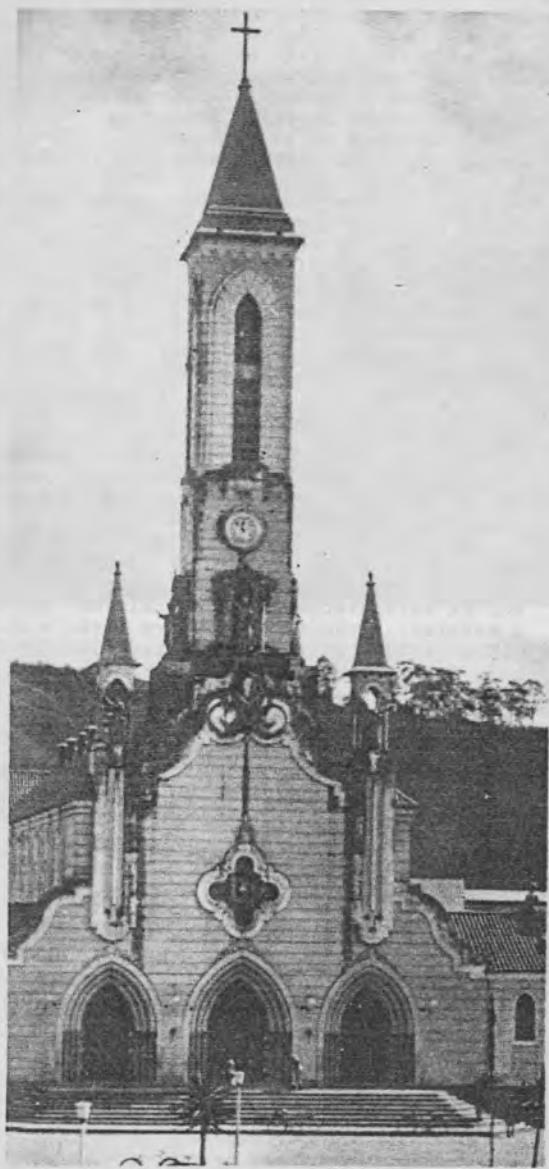


Cónego Modesto Paiva

Vista da antiga Matriz de Santa Rita de Cássia



Vista do interior da antiga Matriz de Viçosa



Vista da Matriz de Santa Rita de Cássia

Edificada sob um clima de fê, sacrifício e esperança, a matriz de Santa Rita conheceu, desde seus alicerces, a têmpera e o dinamismo de um padre que não se deixou vencer pelas dificuldades que encontrou.

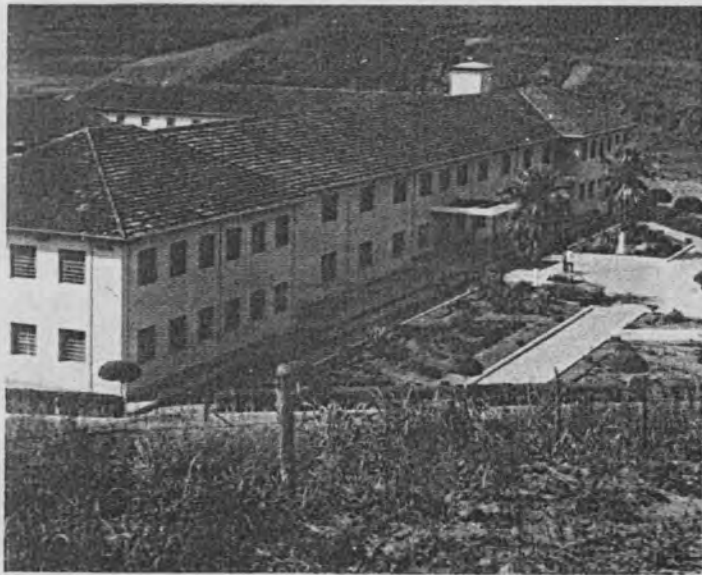
Percorrendo as estradas de vários lugarejos mineiros, em busca de material para edificação do templo da padroeira, ou atravessando fronteiras do estado para o mesmo fim, por muitas noites indormidas apenas a tenacidade e a fê mantiveram as forças imbatíveis deste vigário que a cidade respeita e ama.

Nos caminhos espirituais de Viçosa, de seus muitos vigários que por aqui passaram e aqui ainda permanecem, o rebanho guarda com carinho a lembrança deste velho amigo, de quem a matriz de Santa Rita é presença permanente.

Enfeitando a praça principal de Viçosa, a terra de Bernardes é grata ao Cónego Modesto de Paiva, velho pastor e grande e virtuoso amigo.

Viçosa conta com o privilégio de conhecer um Santo.

Escola Agrícola



ESCOLA AGRÍCOLA ARTHUR BERNARDES - VIÇOSA-M.G.

Mediante o Decreto-Lei nº 12.983 de 28-02-918, que autorizou a criação de Patronato "para amparo e educação da infância abandonada", foi criado o Patronato Agrícola Arthur Bernardes, tendo sido lançada a pedra fundamental no dia 1º de junho de 1926, com inauguração a 7 de novembro do mesmo ano.

Foi constituído no imóvel denominado "Fazenda da Vargem", adquirido pelo governo de Minas Gerais, de acordo com a autorização constante do Decreto-Lei nº 7.195 de 06/04/1926.

Teve como seu primeiro Diretor o Sr. Carlos de Araújo Moreira, que foi substituído em 1932 pelo Diretor Luiz da Rocha Vianna.

Funcionou sob a jurisdição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio desde 1926 até que, por Decreto nº 24.115 de 12/04/1934, passou ao encargo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Em 1946 o Estabelecimento recebeu nova denominação, passando, por força do Decreto nº 21.975 de 23/10/1946, a chamar-se Escola Agrícola Arthur Bernardes.

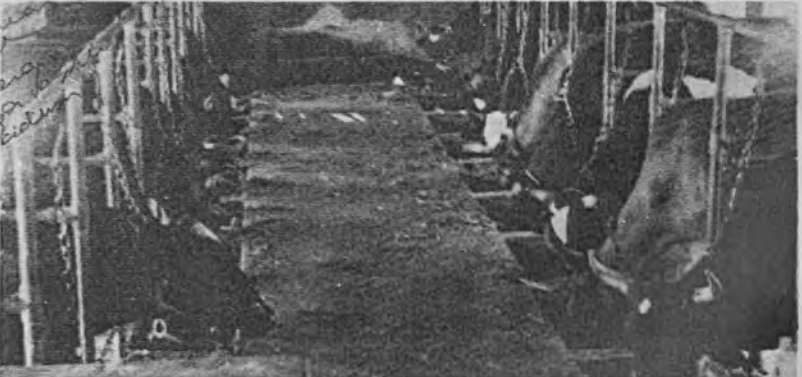
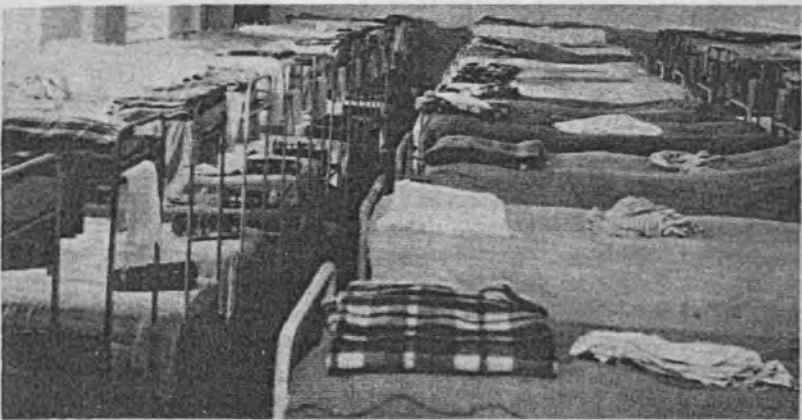
Com a criação do Serviço de Assistência a Menores, pelo Decreto nº 3.799 de 05/11/1941, ficaram subordinados ao citado Serviço (SAM), todos os estabelecimentos federais de assistência a menores, incluindo-se dentre eles, a E.A.A.B.

De 1941, data da aposentadoria do Diretor Luiz da Rocha Vianna, até 1965, a Instituição foi dirigida pela Professora D. Anna da Conceição Saraiva Brandi.

Tendo sido criada pela Lei nº 4.513 de 01/12/1964, a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, com o objetivo de "formular e implantar a política nacional do bem-estar do menor", e passando à sua competência as atribuições do Serviço de Assistência a Menores, bem como todo o acervo, a E.A.A.B. recebeu nova orientação passando a ser dirigida pelo Dr. Sérgio Carlos Botelho Padim.

No dia 01/05/1968 a F.N.B.E.M., mediante convênio entregou a Escola à Associação Brasileira de Educadores Lassalistas, passando, então, a ser dirigida pelo Irmão Leão de Maria.

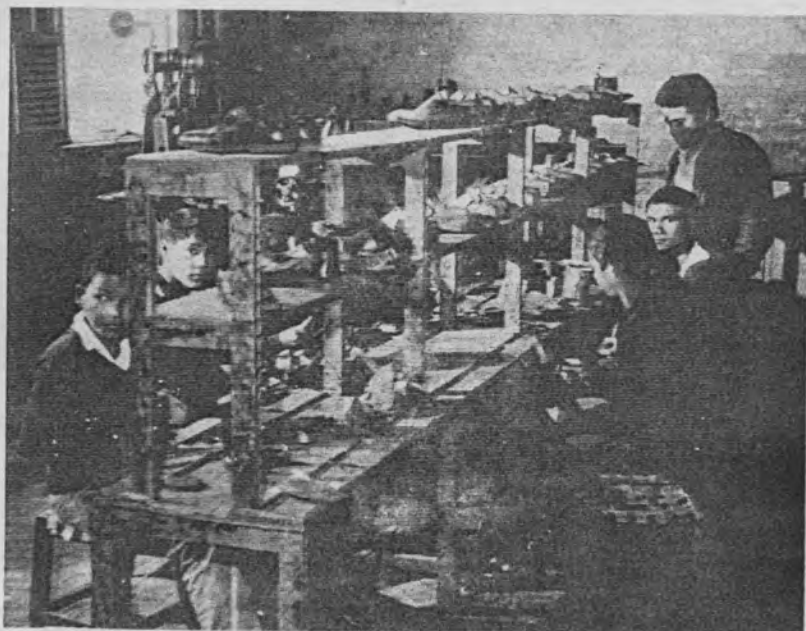
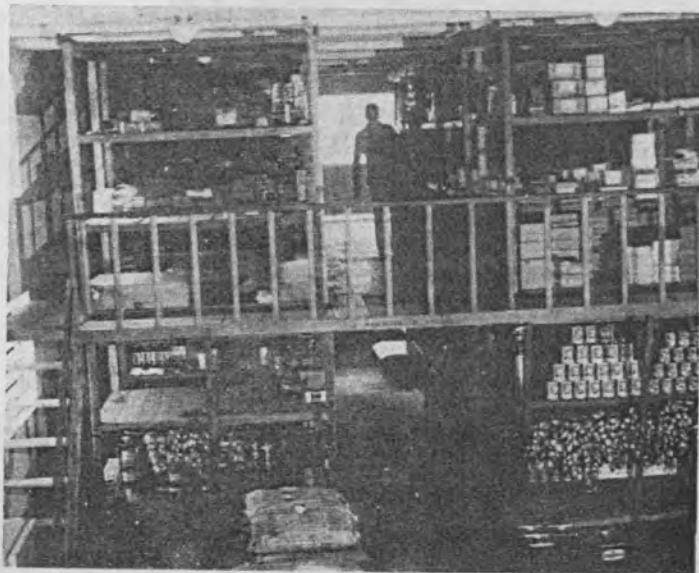
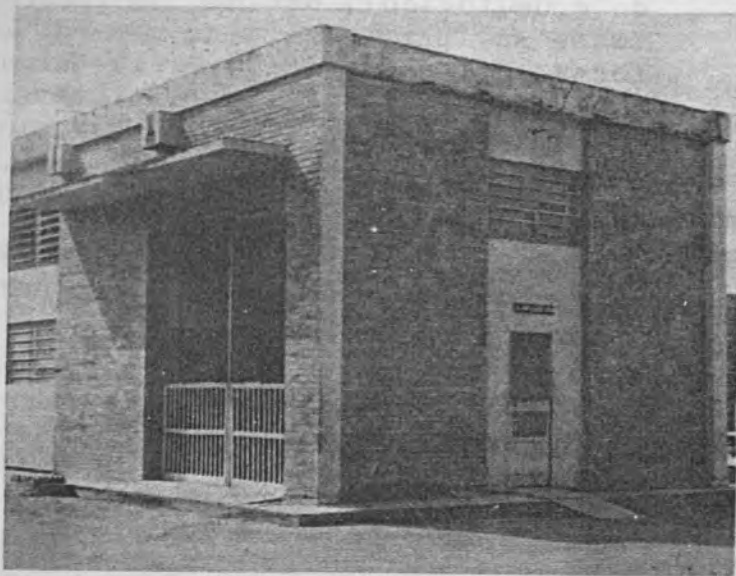
Terminado o contrato com a A.B.E.L. e voltando novamente à responsabilidade direta da FNBE, a Escola teve os seguintes Diretores: Dr. Flávio Soderer Toledo, Prof. José Ferreira de Lima, Sr. Arthur Pereira da Silva, novamente Sr. José Ferreira de Lima (e atualmente o) Dr. Claudeni Sirdol Pereira.



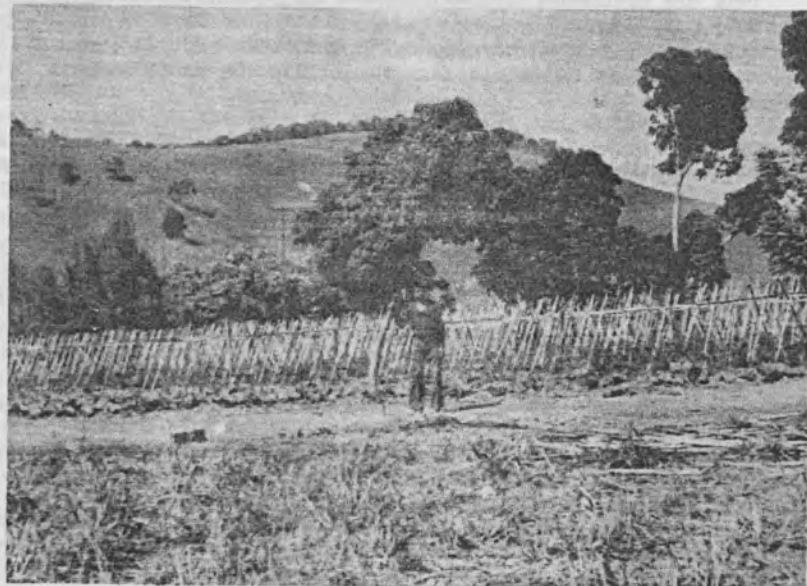
Atualmente encontra-se na direção da Escola o Dr. Sirdol Pereira.

Arthur Bernardes

(FUNABEM)



Agropecuária





REITOR

Prof. Antônio Fagundes de Sousa

A Universidade Federal de Viçosa, (U.F.V.), localizada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, oferece, atualmente, 11 cursos de graduação e 12 a nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), devendo os interessados se dirigirem, para maiores informações, à sede da U.F.V. em Viçosa (MG) ou ao Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte, à Rua Carijós, 150 - 14º andar, telefone 24-5532.

A nível de graduação, o estudante pode optar por um destes cursos: Agronomia, Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia), Economia

Universidade Federal de Viçosa: Ensino, Pesquisa e Extensão para o Brasil



A Universidade Federal de Viçosa (U.F.V.) nasceu da tomada de consciência, por parte de alguns mineiros responsáveis, dos problemas sócio-econômicos surgidos na agropecuária de Minas Gerais. Mas, foi o presidente Arthur da Silva Bernardes quem encontrou, finalmente, a solução racional, resolvendo instalar, no Estado, uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária.

Antes mesmo de chegar à Presidência da República, o velho estadista mandou procurar nos Estados Unidos homens de gabarito, capazes de compreender o alcance da iniciativa, e dotados de competência e coragem suficientes para levar a bom termo a empreitada. Peter Henry Rolfs, antigo deão da Escola de Agricultura da Universidade da Flórida, veio, viu e ficou, abraçando a tarefa com carinho. E hoje, uma erma erguida defronte à entrada do prédio principal da U.F.V., perpetua o reconhecimento e a homenagem que lhe prestam os mineiros.

Inaugurada em 1926, pelo próprio Arthur da Silva Bernardes, ainda na vigência de seu mandato presidencial, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária abriu suas portas, em 1927, aos primeiros 25 alunos que nela quiseram se matricular. De lá para cá, são centenas e mais centenas de profissionais, espalhados pelo Brasil afora, que têm seus nomes guardados nos arquivos da U.F.V. e nas árvores nobres que representam as diferentes turmas de formandos.

Desde sua fundação, a Universidade Federal de Viçosa tem orientado sua atuação pela trilogia Ensino, Pesquisa e Extensão, oferecendo, atualmente, os seguintes cursos de graduação: Agronomia, Ciências, Economia Doméstica, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Tecnólogo de Cooperativismo, Tecnólogo de Laticínio, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Pedagogia e Zootecnia. Para ministrar estes cursos, a Universidade tem um cuidado todo especial na escolha do seu corpo docente. São 251 professores, 119 deles têm cursos de mestrado e 43 de doutorado, que fazem da U.F.V. uma das universidades mais qualificadas em termos de ensino superior, preocupação esta que vem desde a época de sua fundação. Tanto é assim que, além dos números citados acima, 44 de seus professores estão fazendo cursos de Ph.D. no exterior.

Através da sua Divisão de Assistência, a U.F.V. oferece aos seus estudantes uma série de serviços, como: praça de esportes, alojamentos, restaurante, serviço médico e odontológico, além de assistência cultural e social. Aos alunos carentes de recursos são oferecidas bolsas-de-estudos, reembolsáveis após a conclusão do curso.

Sempre pioneira no campo das Ciências Agrárias, a Universidade Federal de Viçosa foi a primeira do Brasil a instalar curso de pós-graduação, visando à obtenção do título de "Magister Scientiae". Já a partir de 1961 foram ini-



Doméstica (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura), Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Pedagogia (Licenciatura), Tecnólogo de Cooperativismo, Tecnólogo de Laticínio e Zootecnia. A nível de pós-graduação há estes cursos: Mestrado - Economia Rural, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitotecnia, Microbiologia Agrícola, Tecnologia de Alimentos e Zootecnia; Doutorado - Economia Rural, Fitotecnia e Zootecnia.



VICE-REITOR

Prof. Paulo Mário del Giudice



Vista geral da Universidade Federal de Viçosa

ciados os cursos de Economia Rural e Horticultura, a nível de mestrado. Com o passar dos anos, o leque de opções foi aumentando, e, atualmente, são oferecidos 12 cursos de pós-graduação. A nível de mestrado, podem ser frequentados: Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitotecnia, Microbiologia Agrícola, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Florestal e Zootecnia. A nível de doutorado, existem os cursos de Economia Rural, Fitotecnia e Zootecnia.

Para complementar o ensino ministrado em suas escolas, a Universidade Federal de Viçosa possui uma Biblioteca, considerada a melhor da América Latina, na área específica das Ciências Agrárias. A Biblioteca é o centro dinâmico da Instituição, uma vez que presta serviço aos usuários 18 horas por dia.

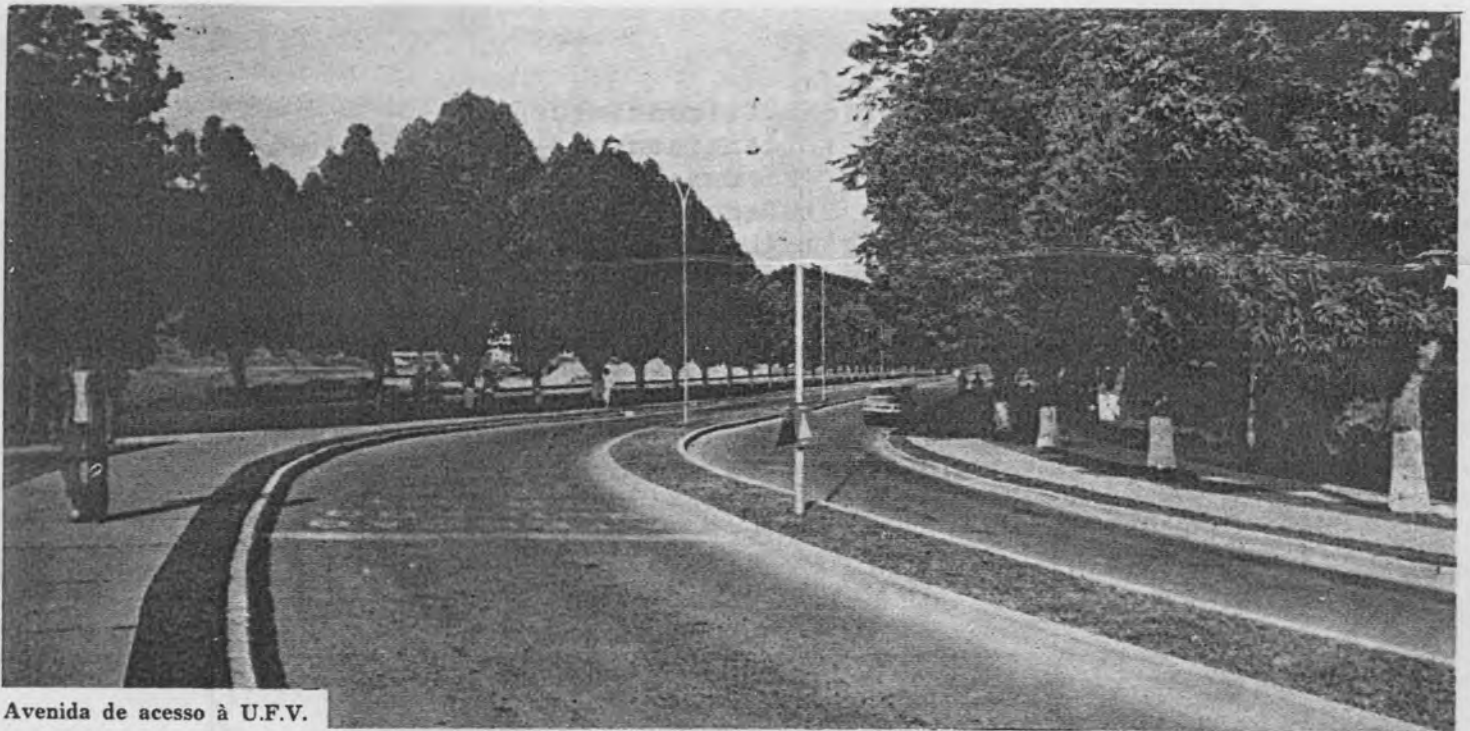
Colocar profissionais altamente qualificados no mercado de trabalho brasileiro já é uma grande contribuição ao surto de desenvolvimento nacional. Mas, ao longo de sua história, a U.F.V. não se limitou a este trabalho. Vários produtos, que hoje são lugares-comuns na agricultura nacional, tiveram suas variedades desenvolvidas por pesquisas da Universidade Federal de Viçosa. Desta maneira, o primeiro milho híbrido produzido no Brasil teve sua origem em Viçosa, bem como o arroz-agulha ESAV. O feijão preto Rico 23, que foi lançado em 1959, tem uma capacidade de produção de 30 a 50% maior que as outras variedades comumente usadas.

Mais recentemente, a U.F.V. vem se dedicando à experimentação com soja, e três novas variedades foram cria-

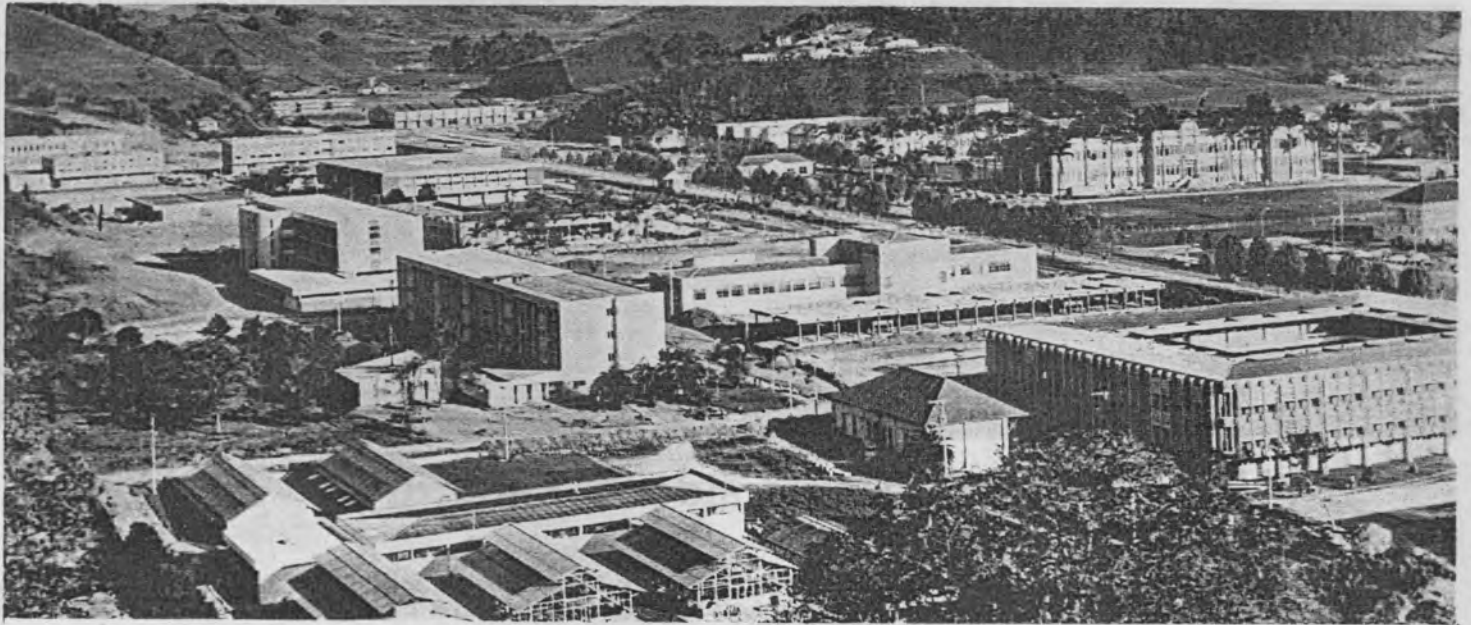
das: Viçoja, Mineira e U.F.V. I. Os resultados, que os técnicos vêm obtendo com a soja, mostram que seus rendimentos médios já superam os mais altos índices registrados por esta cultura em campos de produção dos Estados Unidos. Por outro lado, os estudos sobre controle de ferrugem do café têm na Universidade Federal de Viçosa seu estágio mais adiantado.

Completando a trilogia Ensino, Pesquisa e Extensão, a U.F.V. tem dedicado um cuidado especial aos seus cursos de extensão, procurando levar à agricultura e aos agricultores novas tecnologias, resultantes das pesquisas e do ensino realizados em seu Campus. Para coordenar melhor esta atividade, foi criado, em 1967, o Centro de Ensino de Extensão, que, desde então, ministrou 386 cursos, atendendo a 13.197 profissionais de vários organismos públicos e privados. Desde 1929 a Universidade Federal de Viçosa realiza a Semana do Fazendeiro, pioneira da extensão rural no Brasil. Até hoje, a Semana do Fazendeiro, realizada todos os anos, no mês de julho, registrou a presença de quase 50 mil agricultores.

Desenvolvendo, atualmente, cerca de 600 projetos de pesquisas, a U.F.V. encara o futuro com tranqüilidade, principalmente pelo apoio recebido do Ministério da Educação e Cultura e outros órgãos governamentais. Afinal, ensino, trabalho, pioneirismo e pesquisa vêm sendo seu cotidiano, desde aquele longínquo 1926, quando começou suas atividades um dos maiores centros de Ciências Agrárias do País: a Universidade Federal de Viçosa.



Avenida de acesso à U.F.V.



Apartamentos



Alojamento Masculino

Instituto de Ciências Biológicas



Departamento de Economia Rural



Departamento de Tecnologia de Alimentos



Usina Piloto (Laticínios)



Vista de alguns prédios da Universidade Federal de Viçosa

Biblioteca Central



Prédio de Química

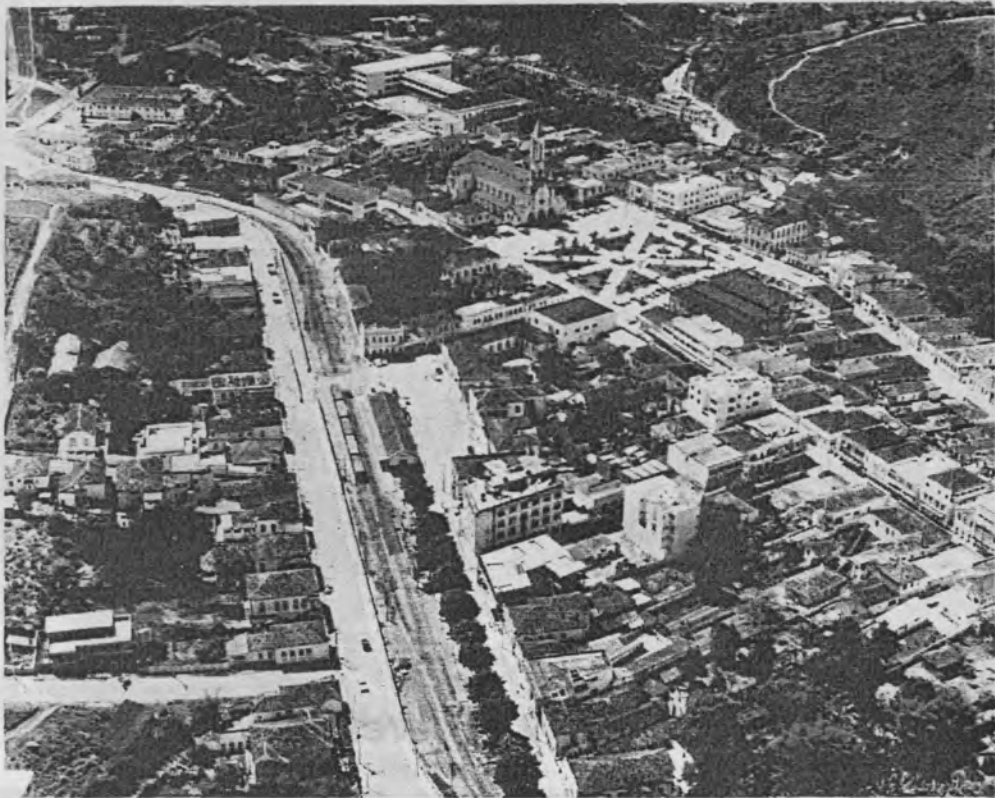




VIÇOSA - MG



PODER EXECUTIVO



Viçosa, cidade universitária, localiza-se na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, a uma altitude de 649 m. Apresenta as seguintes normas climatológicas: temperaturas médias: das máximas 26,1°C; das mínimas 14,0°C; UR 80,2%; precipitação pluviométrica: 1341,2 mm.

A área do município é de 299 km², contando com 25.785 habitantes, sendo 15.552 na sede municipal (1-9-70). Dista, de Belo Horizonte, 220 km e 400 km do Rio de Janeiro.

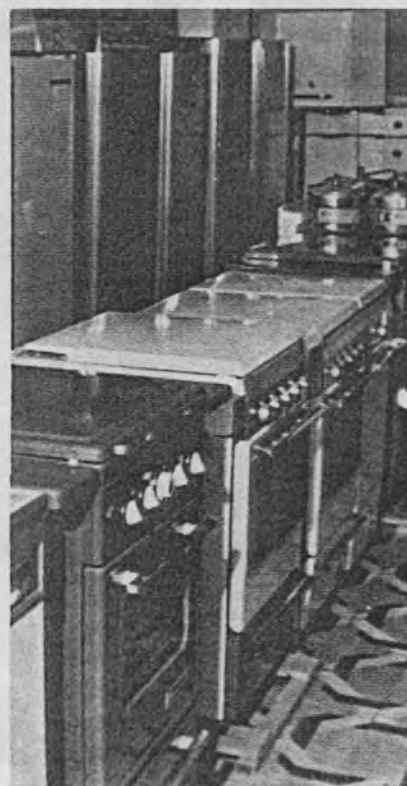
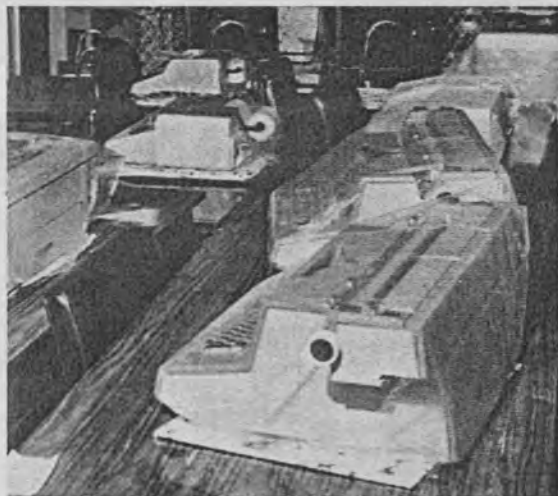
Afora o complexo universitário, distante 1,5 km, possui, na sede, 8 grupos escolares, 5 ginásios e colégios, 3 cinemas, 4 clubes sociais, 4 hotéis, uma estação de rádio, uma estação repetidora de TV, um hospital, um posto de saúde e 5 estabelecimentos de crédito. O comércio é bem desenvolvido. Há serviço de tratamento d'água e a energia elétrica é fornecida pela CEMIG.



Vista parcial da cidade



A Revendedora



A CONSTÂNCIA DA EVOLUÇÃO

A partir daí, utilizando-se de seu excelente tino comercial, e de sua simpatia extrema, só progrediram as transações do Sr. Carl Emil que fundou e dirigiu por longos anos o Bar e Restaurante Alaska, modelar estabelecimento comercial da época.

Vendendo o bar em 1948, e não conseguindo mais desvincular-se do comércio local, o Sr. Gustav montou pequena loja para venda de artigos escolares, presentes e máquinas de escrever Remington, como agente exclusivo da Casa Pratt, do Rio de Janeiro.

Depois, com a ampliação de seus negócios, estabeleceu-se com a loja "A Revendedora", incluindo entre os produtos jóias, artigos de "bomboniê" e correlatos, instalando, também, uma escola de datilografia.

Mudou-se, posteriormente, para a rua Arthur Bernardes, onde manteve por muitos anos, matriz e filial de sua já grande loja, revendendo inclusive os produtos Liquigás.

Carl Emil Gustav Roevenstrunk, anteendo o imenso progresso de sua casa comercial, fez construir a Praça da Bandeira, sua sede própria, abrangendo uma área de 400 m².

Casado com D. Emma Roevenstrunk, com quem teve duas filhas, Ursula e Elfried, o Sr. Carl Emil, feito brasileiro pelo decreto de 22 de outubro de 1969, assinado pelo ex-Presidente Costa e Silva, viveu 40, dos 50 anos vividos no Brasil,

em nossa cidade, que sempre trazia no coração.

A REVENDEDORA DE HOJE

Em janeiro de 1973, a grande loja do Sr. Carl Emil Gustav Roevenstrunk foi adquirida pela Srt^z Ercília Rocha de Oliveira que, com os ensinamentos advindos de sua convivência com o grande empreendedor, dá continuidade à larga expansão comercial de "A REVENDEDORA".

Atualmente, agência exclusiva dos produtos Olivetti do Brasil em Viçosa, possuidora de uma filial à Av. P.H. Rolfs, para assistência técnica e manutenção dos produtos Olivetti, desde os convencionais até os mais sofisticados como: computadores, sistemas, entre outros. Uma filial em Ponte Nova a Av. Arthur Bernardes, 66, com venda exclusiva de equipamentos Olivetti e móveis para escritório.

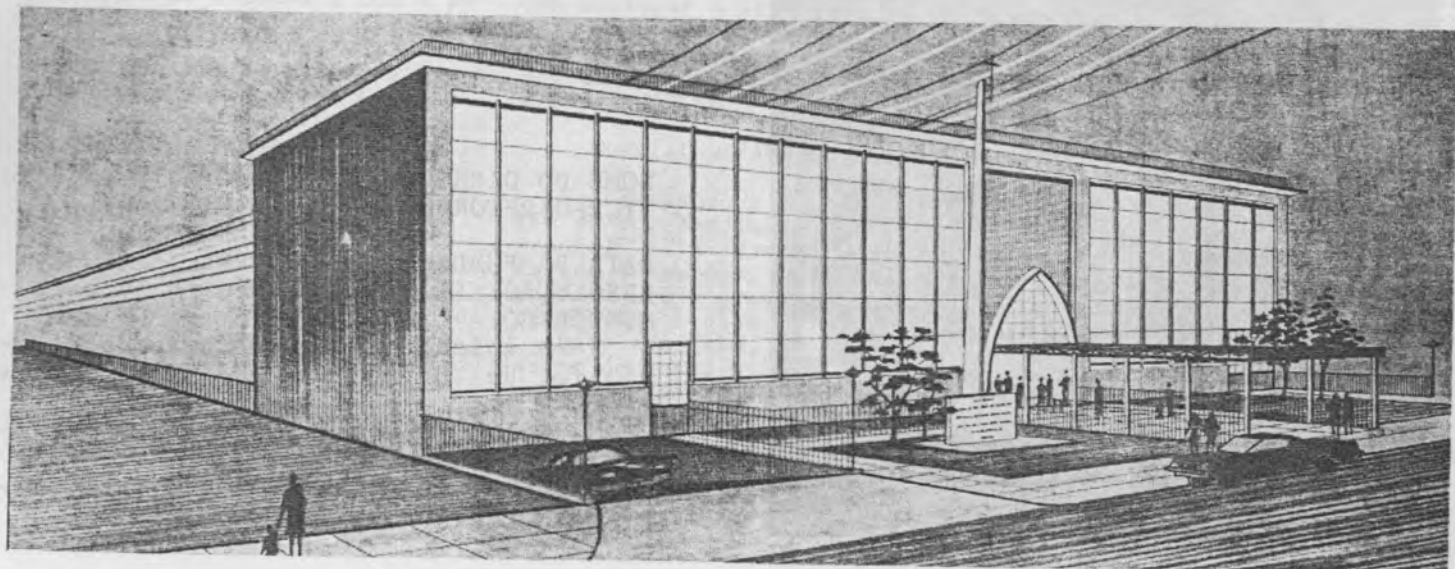
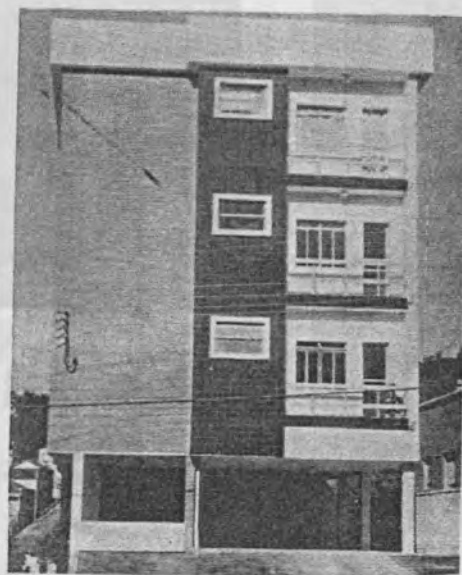
"A Revendedora" é, sem o mínimo de dúvidas, uma das maiores lojas de comercialização de móveis para escritório, aparelhos eletrodomésticos, equipamentos Olivetti e correlatos de nossa região.

Do alicerce fortemente construído pelo Sr. Carl Emil Gustav Roevenstrunk a direção firme da Srt^z Ercília Rocha de Oliveira. "A Revendedora" faz a sua tradição passada, a grandeza de hoje e as perspectivas de largo progresso do futuro.

"A REVENDEDORA" é uma das organizações que continua com o progresso na terra de Bernardes".



Construtora e Incorporadora DELTA Ltda





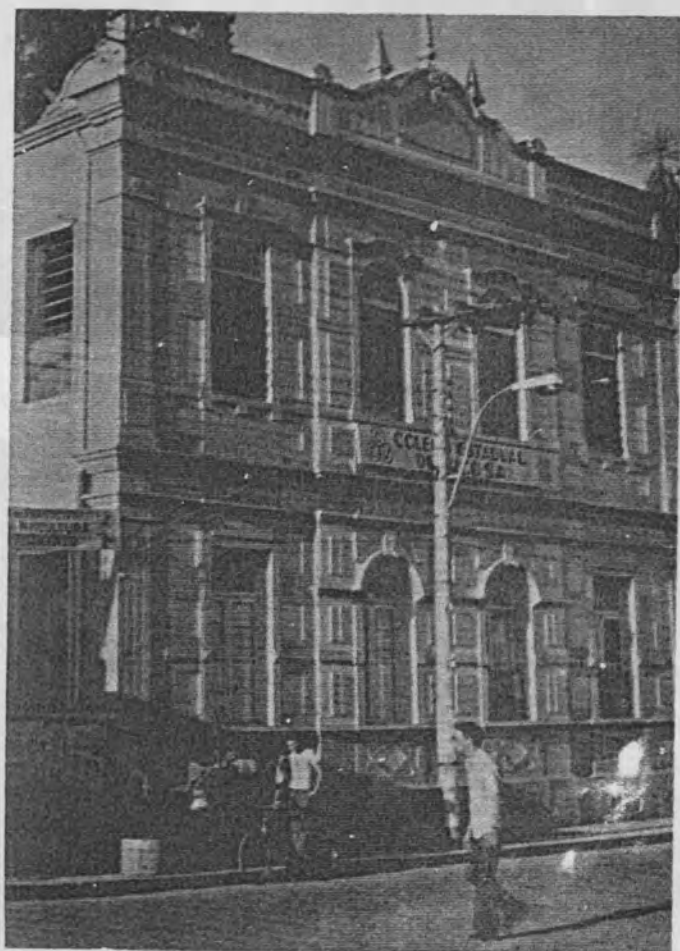
Joalheria Megale

Fundador: Luiz Megale

Jóias, Relógios, Artigos para Presentes

Rua Arthur Bernardes

Escola Estadual de Viçosa



NOME DO DIRETOR: Dr. Expedito Luiz Leão

VICE-DIRETORES: Jair de São José
Therzinha Mucci

DATA DA FUNDAÇÃO: 12-4-1971

RESOLUÇÃO: 51/71 publicado em 30/6/71

HISTÓRICO:

A iniciativa da fundação do Colégio foi de Dr. Edgard de Vasconcelos Barros.

O 1º Diretor foi o Sr. David Pro-cópio Loures Valle.

A 1ª Secretária foi a Srtª There-zinha Mucci.



A MUNDIAL



José Lino Santana

O grupo jovem, com experiência adulta, nasceu realmente para o comércio, e segue os passos do seu pai, Sr. José Lino Santana, que continua sua vida e satisfação no sítio "Mundial", que é sua paixão.

Pelos grandes benefícios prestados à "terra de Bernardes" e pela ação atuante no desenvolvimento de toda a região, podemos afirmar que "A Mundial" é uma das maiores organizações do interior mineiro.

Seus diretores, conscientes do crescimento operacional da firma, preocupam-se constantemente em se manter à altura de sua administração, razão pela qual sempre fazem seminários de Marketing, Relações Públicas e outros, em Belo Horizonte, estimulando também os funcionários para a realização de cursos do SENAC etc.

O NASCIMENTO DE "A MUNDIAL"

A extraordinária potência comercial de hoje em Viçosa, A Mundial, nasceu em 1960.

Na época, a pequena loja fundada dedicava-se ao comércio de calçados e ocupava a área de 38 m². A grande vontade de crescer, que não coadunava com a pequena extensão da loja, e, baseados nesta imensa vontade os Irmãos Santana cativaram o nosso povo com sua humildade e simpatia, e suas incontáveis posses de hoje são frutos do comércio ímpar, planejado e posto em prática por este fabuloso grupo de "A MUNDIAL".

A MUNDIAL DE HOJE - 5 LOJAS

De Mundial calçados, fundada em nossa cidade em 1960, partiram cêleres os membros do grupo, rumo à expansão de seus negócios, o que lhes proporcionaram a constituição atual de 5 lojas, abrangendo uma área de 4.800 m² de comércio em alto nível (127 vezes maior que a área inicial)

onde é empregado, para maior facilidade de seus clientes, o mais avançado sistema de crediário de nossa época, o carnet, sendo, os clientes, ainda premiados com promoções - sorteios - de casas, automóveis, televisores e outros excelentes brindes.

A MAIS NOVA LOJA

Montada com o mais fino gosto, revendendo móveis das melhores marcas do país, a "MUNDIAL DECORAÇÕES", que trabalha com móveis Kastrup, Cimo e outros, veio suprir imensa lacuna neste ramo de comércio em Viçosa, mostrando claramente toda a preocupação que toma conta dos Irmãos Santana em dotar a cidade e a região de estabelecimentos distintos, trabalhando com diversos gêneros de mercadoria, e sempre procurando o melhor.

IMÓVEIS

Dentro de poucas semanas, o grupo MUNDIAL fará o lançamento de venda de 11 apartamentos, mobiliados ou vagos, alugados ou não, que proporcionarão excelente fonte de renda a quem quiser bemempregar o seu dinheiro, uma vez que, atualmente, cada um destes apartamentos proporciona à firma, renda mensal superior a Cr\$ 1.000,00.

A MUNDIAL DE AMANHÃ

Seqüenciando a sua grande série de empreendimentos, o grupo Mundial está construindo a Rua Arthur Bernardes, um prédio de 6 andares, cuja área de construção ultrapassa a casa dos 4.200 m².

Este edifício, que será o maior de nossa cidade, levará o nome do mais ilustre viçosense, Dr. Arthur da Silva Bernardes, e terá os seus três primeiros andares destinados a lojas. Para os três andares restantes, o grupo Mundial programou a cons-

trução de mais 18 apartamentos, que influirão decisivamente para uma acentuada melhoria no problema habitação de Viçosa.

HOTEL MUNDIAL

Demonstrando claramente grande visão, os Irmãos Santana programaram, também, para após o término da construção do grande edifício da Rua Arthur Bernardes e venda dos apartamentos, a construção de luxuoso Hotel, com 48 apartamentos, localizado à Av. P. H. Rolfs.

Este plano do grupo Mundial abrangendo outra necessidade da comunidade viçosense está previsto para o prazo de 3 anos.

RECREAÇÃO

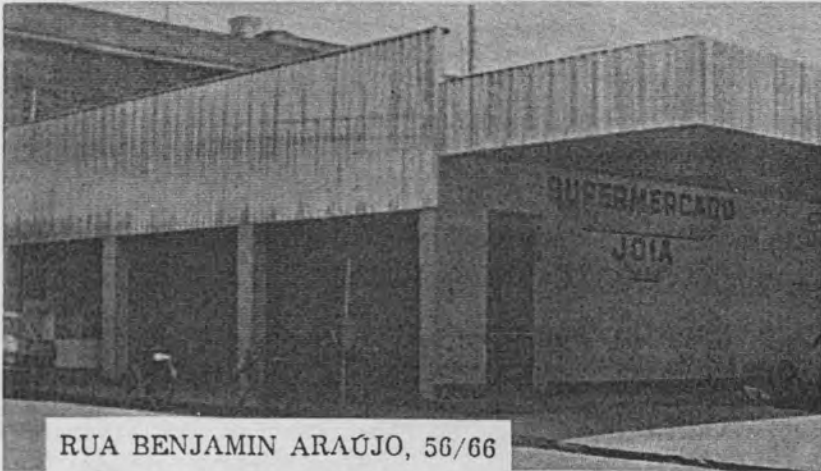
Com a finalidade de promover uma integração sempre maior entre diretores e funcionários, o grupo Mundial construiu, em um dos recantos mais agradáveis de Viçosa, um complexo recreativo, onde em uma quadra de Vôlei, Futebol de Salão, Piscina e Campo de Pelada, patrões e empregados vivem em perfeita harmonia e igualdade, numa justa homenagem prestada pelo "Grupo", àqueles que o ajudam em seu crescimento.

A MUNDIAL

Use sempre o carnet de a Mundial para a facilidade de suas compras.

Rua Artur Bernardes
Nº 74. - Tel.781-1510

SUPERMERCADO JOIA



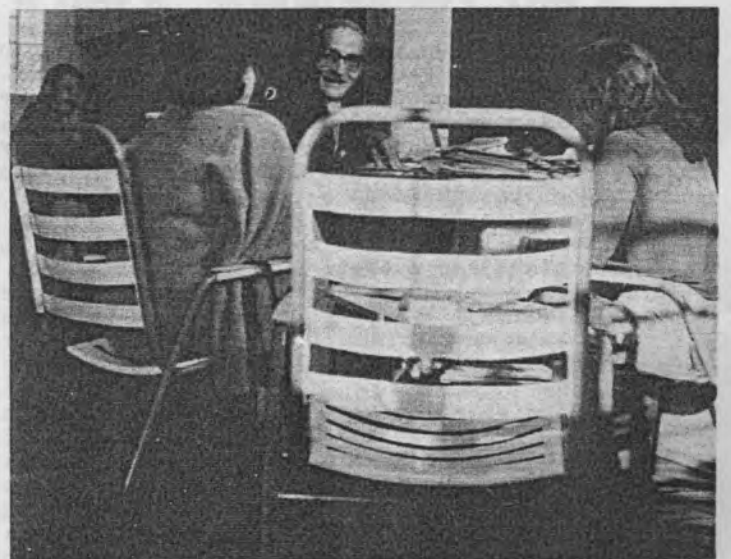
RUA BENJAMIN ARAÚJO, 56/66

Quando a memória Nacional se acende para homenagear o Centenário de Nascimento do grande ex-Presidente Arthur da Silva Bernardes, o SUPERMERCADO JÓIA associa-se a estas manifestações cívicas prestadas a este vulto que já pertence às mais gloriosas páginas da nossa História.

Ao prestarem esta homenagem, os proprietários do SUPERMERCADO JÓIA, herdeiros das tradições, da severidade de costumes, do dinamismo e da invencível vocação para o pioneirismo do Capitão Arnaldo Dias de Andrade, de Moacir Dias de Andrade (ex-Prefeito de Viçosa) e de Antônio Dias Andrade (atual Presidente da Associação Comercial de Viçosa), concitam aos brasileiros em geral, e aos viçosenses em particular, à meditação sobre a vida e obra do imortal ex-Presidente Arthur da Silva Bernardes.



Churrasco comemorativo
do 1.º aniversário



Escritório do Supermercado Jôia



Supermercado Jôia, pioneiro no comércio de auto-serviço em Viçosa, foi fundado em 31 de março de 1973.

É uma organização do grupo Andrade, sempre procurando melhorar no atendimento a seus inúmeros fregueses que a cada dia é maior, funcionando com 3 caixas, amplo estacionamento, e entrega à domicílio em uma Kombi própria.

O Supermercado Jôia é economia e comodidade, sendo seus preços os mais baixos da região para facilidade de suas compras.



VISITA DOS ALUNOS DO PICA-PAU AMARELO AO SUPERMERCADO JÔIA.

Supermercado São Jorge



SUPERMERCADO SÃO JORGE

Ademir Tadeu Monteiro
O mais jovem comerciante de Viçosa, compartilhando também das comemorações de nascimento do Presidente Dr. Arthur da Silva Bernardes.

R. Gomes Barbosa, 581,
Tel. 781-1595



Maria Inês Machado
DIRETORA



A Escola Maternal Pica-Pau Amarelo nasceu da necessidade de se criar, em nossa cidade, um Estabelecimento destinado a receber crianças de 2 a 6 anos de idade. Com o objetivo principal de promover o desenvolvimento social do pré-escolar, instalou-se à Rua Virgílio Val, 106-A, no dia 6 de março de 1970, iniciando suas atividades com 28 alunos e 2 professoras. Constitui-se atualmente de Diretora, Secretária, 8 Professoras especializadas em Educação Pré-Escolar, 8 ajudantes e seu corpo discente conta com 120 alunos.



Muitos melhoramentos vêm sendo feitos no prédio escolar, visando o melhor atendimento e maior conforto às crianças confiadas ao Estabelecimento e procurando, ao mesmo tempo, fazer com que a terra do Presidente Bernardes se orgulhe, realmente, da Escola que possui.



E
S
C
O
L
A

M
A
T
E
R
N
A
L

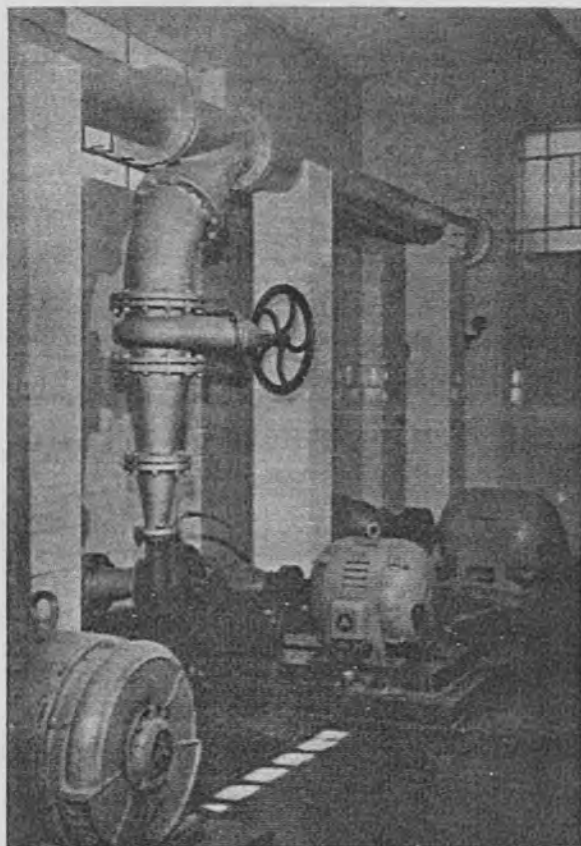
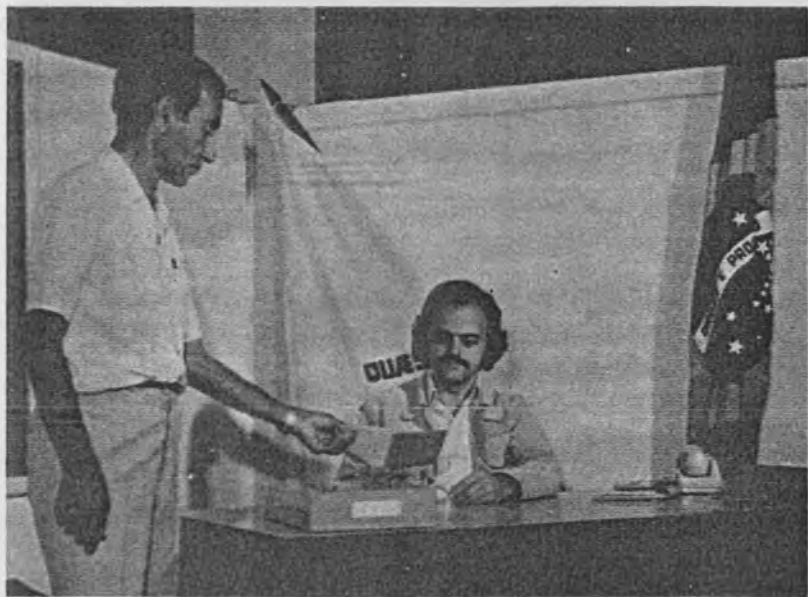
P
I
C
A

P
A
U

A
M
A
R
E
L
O

Serviço Autônomo

SAAE — Órgão Administrado pela
Fundação Serviços de Saúde Pública
FSESP — Ministério da Saúde



HISTÓRICO

I - DESCRIÇÃO DO SISTEMA

O Sistema de Água da Cidade de Viçosa, consta, essencialmente, das seguintes partes:

- a) Captação e Bombeamento de Água Bruta;
- b) Adutora de Recalque;
- c) Estação de Tratamento, com Decantador Circular; filtros lentos, reservatório de 1.000 m³ e casa de química, tendo capacidade de tratamento de 59 litros por segundo;
- d) Adutora de Água Tratada, por gravidade;
- e) Rede de distribuição, com 28.946 metros lineares.

II - ADMINISTRAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA

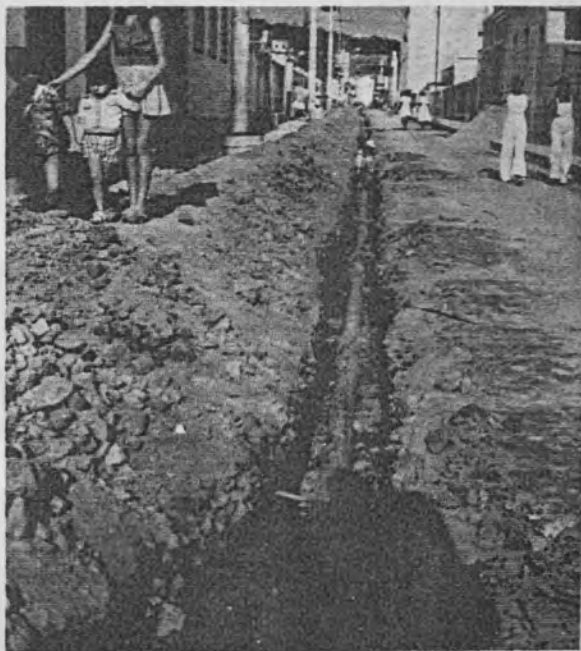
É o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Viçosa-MG, uma Autarquia Municipal, criada pela Lei nº 541, de 10 de dezembro de 1969, administrada pela Fundação Serviços de Saúde Pública (Fundação SESP) do Ministério da Saúde, Diretoria Regional de Minas Gerais, de acordo com Convênio firmado em 22 de janeiro de 1970, sendo que a Fundação SESP iniciou a operação do novo SAAE em março de 1970.

A Diretoria Regional de Minas Gerais, cujo Diretor é o Dr. Fernando Antônio Diniz, através do Serviço de Operação e Manutenção de SAAs, dirigido pelo Engenheiro, Dr. Jorge Nogueira Espescht, subordinado do Setor de Engenharia sob a responsabilidade do Engenheiro Fernando Mourão, administra o SAAE, cujos cargos são assim distribuídos:

Diretor: Engenheiro Jorge Nogueira Espescht, designado pela Fundação Serviços de Saúde Pública - Diretoria Regional de Minas Gerais, de cuja equipe faz parte:

Encarregado Geral: Sr. Irineu Cassani Franco, tendo como auxiliares: um responsável pelo Setor de Contabilidade e Pessoal, um pelo de contas e consumo e Caixa, um pelo Almoxarifado e Secretaria e um pelo Setor de Redes e Ramais de Água e Esgoto.

A Sede do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), de Viçosa, situa-se à Rua Silva Pontes, nº 10, no centro da cidade, onde se localiza toda sua administração.







Revendedor
Autorizado



FRANCISCO SANT'ANNA

Loja Sant'Anna

- Fundada em 1930 por Francisco Sant'Anna. O primeiro rádio e a primeira televisão foram vendidos em Viçosa pela Loja Sant'Anna.

Firma tradicional na venda de eletrodomésticos e artigos para presentes. Única firma em Viçosa que mantém na própria loja uma moderna e completa oficina para assistência técnica.

Rua Artur Bernardes, 17 -
Viçosa-MG. - Tel: 781-1250



JOÃO MAFFIA FILHO

A clarividência da Câmara Municipal de Vereadores de Viçosa é sentida uma vez mais ao nome do Sr. João Maffia Filho para receber a lãurea de Cidadão Honorário Viçosense.

O Sr. João Maffia Filho nasceu na vizinha cidade de Pedra do Anta a 22-03-916 e é casado com D.^a Onélia Campos Maffia, possuindo 5 filhos: Dalva Lúcia Maffia Nobre, Diretora do Serviço Estadual de Assistência ao Inventor - cargo de confiança do Governo de São Paulo - casada com o Economista Dr. Newton Ribeiro Nobre, residente em São Paulo; José Reinaldo Maffia, Engenheiro-Florestal, casado com a Sr.^a Sueli Amélia Melhim Maffia, também residente em São Paulo; Eliana Maria Maffia Tallone Rosso, casada com o Economista Dr. Walter Tallone Rosso, residente em Rio Quarto, província de Córdoba - Argentina; Eduardo Maffia, que cursa, atualmente, em Juiz de Fora, o pré-vestibular CAVEME, e André Luiz Maffia.

O cidadão honorário viçosense Sr. João Maffia Filho iniciou sua vida, em Viçosa, logo em 1930, quando veio cursar o ginásio no Colégio de Viçosa - antigo Ginásio de Viçosa, em época que dirigia o Estabelecimento o Sr. Biolkino de Andrade. Posteriormente, foi para Belo Horizonte onde concluiu o curso de Contador - então, Perito Contador - na Faculdade de Comércio de Minas Gerais.



Foto Ramos



FOTO RAMOS

Especialidade em Poster,
Casamentos, Recepções,
Batizados etc.

R. Artur Bernardes, 144,
Viçosa - Minas Gerais





HISTÓRICO DO DR. RAYMUNDO ALVES TORRES

DR. RAYMUNDO ALVES TORRES

Corria o ano de 1900, quando, a 18 de julho, nascia, na pequena Viçosa, Raymundo Alves Torres. Filho de Boaventura José Alves Torres, Marianense que aportara a esta terra, e Rita da Silva Torres; cedo, se viu na orfandade, perdendo o pai aos 2 anos, e a mãe, aos 7 anos. Criado com extrema dificuldade por sua dedicada irmã, Emiliana Torres, desde novo, era visto à porta de cinema, vendendo ingressos, ou trabalhando na loja de Juventino Alencar, ou vendendo doces e quitutes preparados por Dona Emiliana, pelas despoçadas ruas da cidade.

Assim mesmo, estudava. Sua inteligência precoce e seu senso de responsabilidade, amalgamados pela necessidade de lutar, conduziram-no, rapidamente, sempre incentivado e amparado pela mãe-irmã, de êxito em êxito, na escola. Primário, com o professor Juca Soares, secundário, com o Dr. Arnaldo Carneiro, no Ginásio de Viçosa; acabou por ingressar, facilmente, na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1922. Foi colega de turma e companheiro de quarto de Juscelino Kubitschek, cuja amizade fraterna se estendeu por toda sua existência. Fez um curso médico brilhante, trabalhava para se manter na Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado, e foi com sacrifício que terminou seu curso em 1927. Era ainda estudante em Belo Horizonte, quando conheceu Nair Fonseca, com quem se casaria mais tarde, em Vitória, ES, em 1928.

Diplomado, fixou residência em Coimbra, onde permaneceu, exercendo a clínica, durante 2 anos, voltando a Viçosa, a seguir, de onde jamais se afastara.

Foi médico do Ministério da Justiça, exercendo suas funções no Patronato Agrícola Arthur

Bernardes. Devotado à sua profissão, sempre atuou ativamente no Hospital São Sebastião, entidade filantrópica. Por mais de 4 décadas, dirigiu o Hospital, como uma de suas vigas de suporte junto à clientela pobre da região. Seja como Provedor do Hospital, atividade que exerceu durante 25 anos, seja como componente de seu corpo clínico, atendia com especial carinho a pobreza. Quando nas filas dos pacientes encontrava quem quisesse pagar a consulta, delicadamente, passava-o ao colega mais próximo. Incansável, foi também membro do corpo clínico do Hospital Regional de Viçosa, tendo sido seu Diretor. Foi médico da antiga Escola Superior de Agricultura de Viçosa, graciosamente, durante largos anos, recebendo, por isto, o título de benemérito daquela instituição.

Entregou-se, também, a outras atividades de cunho social. Católico fervoroso, foi incansável na construção da Igreja Matriz de Viçosa. Era de vê-lo, no atendimento de sua imensa clientela, trocando a consulta por donativos à Igreja.

Homem sempre voltado aos interesses da comunidade Viçosense, exerceu a política. Diz o Deputado Ciro Maciel: "Raymundo Alves Torres era um líder em sua profissão e um amante da política e da Democracia. Levado por seu amigo Arthur da Silva Bernardes, muito cedo ingressou no partido Republicano Mineiro. Tanto quanto à sua profissão, ao seu partido serviu de forma devotada, enquanto viveu. Foi dos mais arduos opositores da ditadura. Com a queda de Vargas, ocupou, interinamente, a Prefeitura de Viçosa. Membro da executiva municipal do partido, foi indicado duas vezes à vereança, tendo sido o candidato mais votado nas duas eleições que dis-

putou. Como vereador, ocupou a presidência da Câmara Municipal, exercendo também o cargo de Prefeito, com votação das mais expressivas" e mais adiante: "Apesar de adepto incontestado do Bernardismo, foi político tão leal, que tinha nos elementos de outros partidos amigos verdadeiros".

Com Dona Nair, com quem viveu 46 anos de felicidades "num eterno e contínuo noivado", como diz ela aos amigos, constituindo uma coesa família: Carlos Raymundo Torres, médico em Viçosa, casado com Dona Marisa Cordeiro Torres; Oneida Torres, funcionária do Ministério da Justiça; Rita Noeme Torres Carvalho, casada com o engenheiro-agrônomo Sílvio de Magalhães Carvalho, da alta direção da ACAR; José Mauro Torres, médico, casado com Dona Lígia Maria Paiva Torres; Maria Nair Torres Teixeira, casada com o engenheiro-agrônomo Sílvio Teixeira, professor da Universidade Federal de Viçosa.

Marido dedicado, pai extremo, amigo leal, médico humanitário, político firme e respeitado, é impossível precisar onde foi maior sua presença.

Raymundo Alves Torres faleceu a 4 de maio de 1974, em Belo Horizonte. Profunda foi a dor que refletiam todos os seus colegas e amigos, quando, esmagados, conduziam sua urna mortuária ao cemitério de Viçosa.

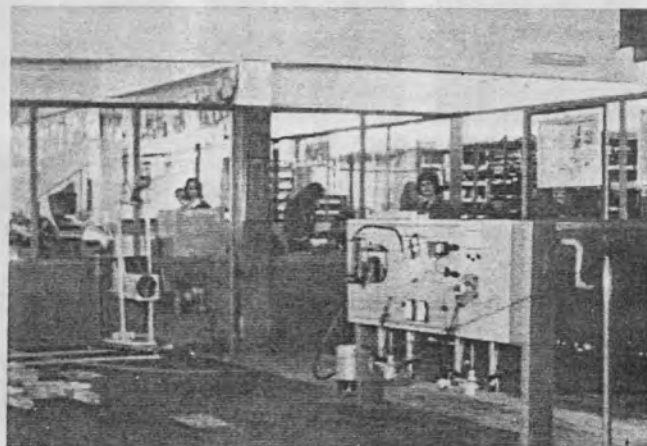
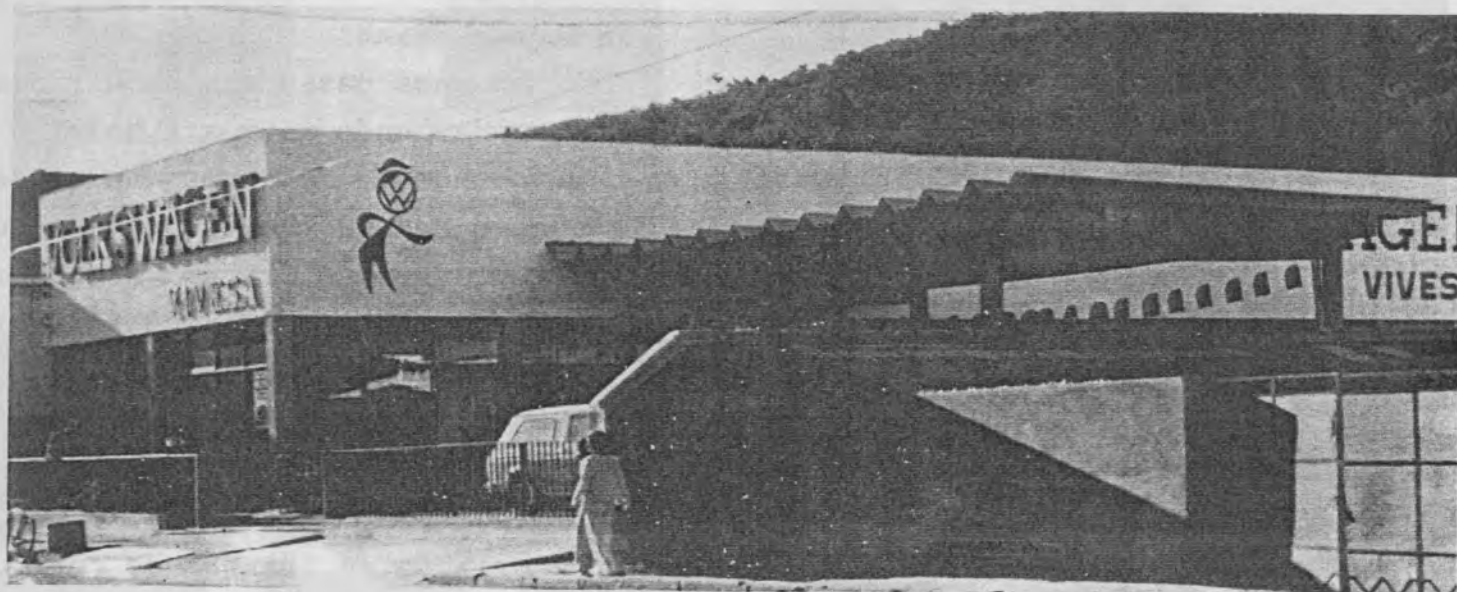
Sua clientela humilde, debulhando lágrimas, tomou-a em suas mãos calosas, num derradeiro preito de gratidão, respeito e reconhecimento a seu benfeitor.

As últimas palavras deste pequeno traço biográfico serão de sua mãe-irmã, Dona Emiliana Alves Torres: "Graças à sua simplicidade e lealdade, seu nome será lembrado com todo amor, carinho e saudades".

Viçosa Veículos S.A. - VIVESA

"Revendedor Autorizado"

"Volkswagen"



VIÇOSA VEÍCULOS S.A.
"VIVESA"



Revendedor autorizado

....



Fundada em 08/09/67

O grupo atual assumiu a direção em 18/08/74

Diretor Presidente: Homero Ferreira dos Santos

Diretor Comercial: Sebastião F. dos Santos Sobrinho

Diretor Financeiro: Jose Homero Ferreira dos Santos

Gerente: Mozart Chaves Lopes



José de Paula Lanna

Nasceu dia 26/11/1887, em Viçosa. Casou-se duas v^êzes, sendo no primeiro matrimônio com D.^a Emerencia Duarte Lanna, tendo deste matrimônio 4 filhos. Casou-se pela 2.^a vez com D.^a Ana Pereira Lanna, tendo 8 filhos, com a qual é casado há 45 anos.

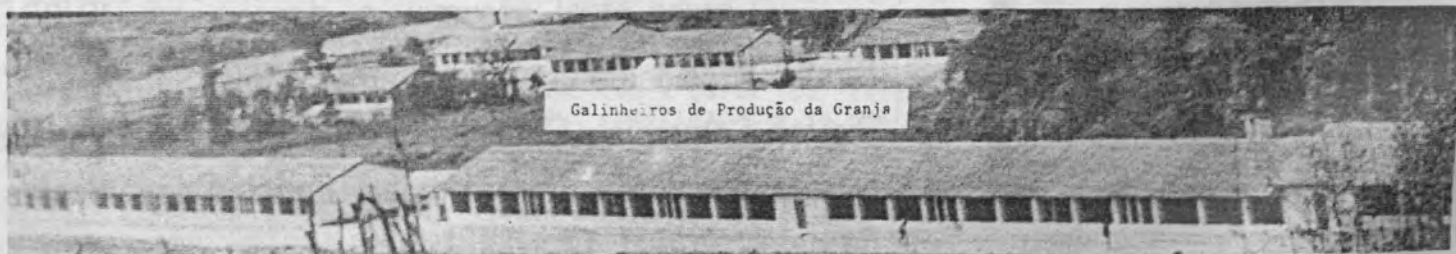
Há 59 anos passados, adquiriu sua fazenda, onde vive até hoje.

Um dos seus melhores amigos é o Cônego Modesto Paiva, com o qual se encontra sempre em Belo Horizonte ou na propriedade agrícola. Esta longa amizade surgiu desde quando o Cônego era pároco de Viçosa. Em suas terras predomina a agricultura, existindo, também, uma criação de frangos de corte.

Com o grande empreendimento do Sr. José de Paula Lanna, o seu filho Francisco Ferreira de Paula ajudado pelos irmãos, surgiu a Granja Real Ltda.



Fazenda do Juquinha de Paula



Galinheiros de Produção da Granja

Grupo Escoteiro de Viçosa



Prof. Roberto da S. Ramalho
PRESIDENTE

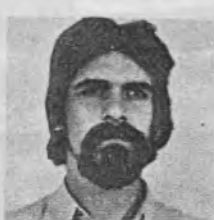


Prof. José Flávio Cândido
CHEFE DE GRUPO

Lobinhos e Escoteiros



ESCOTISTAS



Lord Baden-Powell - fundador do Escotismo - sintetizou os propósitos e métodos do Movimento Escoteiro desta maneira seguinte: "é uma escola de cidadania através das atividades da vida mateira". Isto não é novo. Platão já preconizava a existência de uma "educação virtuosa do homem, a começar da juventude, que o faça desejar ardentemente tornar-se um perfeito cidadão e o ensino de como dar ordens e dirigir acertadamente e como obedecer". É, em resumo, o que pretende o Escotismo de Viçosa. O nosso grupo, conta, atualmente, com 12 escoteiros "senior", 31 escoteiros "junior", 24 lobinhos e 10 escotistas.



indumel

Industria do melão S.A.



A "INDÚSTRIA DO MELAÇO S/A - INDUMEL" é uma empresa nacional que industrializa o "Melaço de Cana" transformando-o em "melaço em pó", enriquecido com sais minerais, de excelente palatabilidade, baixo grau de higroscopia, manuseio versátil, imperecível e extrema facilidade de transporte.

Desidratado de seu elevado teor de água, o melaço "in natura" ganhou com o "Processo Pellegrini" (patente internacional da Indumel) um mercado mundial ainda não dimensionado. Pela grande versatilidade e extrema facilidade de seu manuseio, o produto "Indumel" (melaço em pó) pode ser considerado uma das grandes conquistas científicas brasileiras, uma vez que é o produto básico para o arraçãoamento de animais destinados à alimentação humana.

A fábrica, primeira unidade de produção que aplica em escala industrial o "Processo Pellegrini", está dimensionada para a produção anual de 40.000 ton./ano de "Melaço em Pó - Indumel" - destinado à suplementação de alimentação animal, (para misturas com rações, aplicações em silagens ou destinados à alimentação de côcho).

Como indústria, a INDUMEL já pode considerar-se uma atividade indispensável na área da produtividade pecuária - pois é a que produz um dos mais ricos alimentos energéticos (de alto potencial protéico) destinados à produtividade da pecuária nacional.

- A EMPRESA - CARACTERÍSTICAS

Nome: INDÚSTRIA DO MELAÇO S/A - INDUMEL
Forma de Sociedade: Sociedade Anônima de Capital Autorizado.
Fôro e Sede: Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.
Enderço: Escritório Central: Rua Gonçalves Dias, 1933 - Belo Horizonte - Minas Gerais.
Fábrica: BR-120, Km. 43 - Silvestre - Viçosa - Minas Gerais
Inscrições no C.G.C. do Ministério da Fazenda:
- do Escritório: 16.518.870/0001 - 97
- da Fábrica: 16.518.870/0002 - 78
Inscrição Estadual: 713.119829.008

- OBJETIVO

Industrialização do melaço de cana "in natura", pelo processo "Pellegrini" (Patente Depositada).

- Capacidade nominal de Produção: 40.000 ton./ano de "Melaço em Pó - INDUMEL".

- O PRODUTO

A INDÚSTRIA DO MELAÇO S/A - INDUMEL, fabrica, através de patente de processo exclusivo, o "melaço em pó", transformando o melaço in natura, emoliente de difícil solução de transporte em produto facilmente transportável e embalável. Essa versatilidade do produto INDUMEL, aliada à sua imperecibilidade e pequeno grau higroscópico, torna-o um produto "sui generis", em todo mundo, e concede-lhe elevado nível de utilização como nutriente, substituto qualitativo do milho e do sorgo na ração animal.

Sobre a excelência do produto Indumel, falam, com experiência profissional comprovada, técnicos e especialistas em nutrição animal de Minas, do Brasil e dos Estados Unidos (Anexo I).

Como um item de exportação da economia brasileira, o produto Indumel (melaço em pó) recebeu dos órgãos oficiais de fomento ao desenvolvimento econômico brasileiro (Ministério da Indústria e Comércio, Instituto de Desenvolvimento Industrial - MG) incentivos e destaques especiais para a sua larga comercialização nos mercados interno e internacional. (Anexo II).

- O PROCESSO

O melaço de cana (tanto como o de beterraba) tem sido empregado como alimento animal há muito tempo, especialmente para alimentação bovina. Mas a sua larga utilização no arraçãoamento animal era dificultada em virtude de sua zazonalidade (encontrado apenas durante a safra de cana) e por ser um produto líquido, viscoso, de difícil manuseio e alto teor de alta fermentação.

Desse modo, a pesquisa científica procurou desidratar o melaço e torná-lo mais facilmente manuseável, enquanto se procurava um processo capaz de retirar-lhe o poder de auto-fermentação - que o qualificava como altamente laxativo, quando utilizado em doses mais elevadas nas rações animais.

Foi com base nos estudos de famosos cientistas americanos, (Pearson, Smith, Baker, Mac Naught, entre outros), que Pellegrini iniciou experimentações destinadas a dar ao melaço as características que pudessem torná-lo um produto de larga utilização no arraçãoamento animal. Suas experiências culminaram com a descoberta do "Processo Pellegrini", patenteado em vários países (USA, México, Índia, etc), de que resultou o produto INDUMEL - melaço em pó, facilmente componível com outras proteínas, uréia e mesmo nutrientes em pó para fermentação controlada.



O "Processo Pellegrini" não é um sistema de liofilização do melão, ou de desidratação térmica, comumente utilizados nos chamados "concentrados" de melão, mas uma forma de catalização química, e atomização posterior - processo esse que retira do melão o seu poder de auto-fermentação e seu grau de higroscopia, enquanto lhe comunica característica mercadológicas de alta voltagem.

CARACTERÍSTICAS DE MERCADO

Embora se apresentando como um produto inteiramente novo no mercado, o Produto Indumel traz consigo, implicitamente excelentes características mercadológicas, pioneiras.

Valor nutritivo: na escala de nutrientes animais, ao lado de produtos energéticos, como o milho e o sorgo e outros concentrados, o produto INDUMEL tem um teor energético equivalente a 102% do produto base, (milho tipo 2 = 100%) equivalente, portanto, ao próprio milho.

Transportabilidade: por ser um produto atomizado, em pó, sua transportabilidade é total, podendo ser ensacado ou transportado em graneleiros. Sua armazenagem não exige cuidados especiais, a não ser as comumente estabelecidas para proteção de cargas e estoques de grande massa.

Mercadização: facilmente estocável, o produto Indumel pode ser comercializável durante todo o ano, ao invés de o ser, apenas, nos períodos das safras de cana-de-açúcar.

Manuseio: A embalagem do produto Indumel, plástico ou papel multifoldado, permite-lhe ser transportado por grandes ou pequenos veículos, a curtas ou longas distâncias, o que lhe dá extrema versatilidade de comercialização para pequenos ou grandes consumidores.

Utilização: graças à sua característica de ser pó, o produto INDUMEL, tem larga utilização no processo da alimentação animal. Podendo ser empregado:

- Como nutriente de elevado teor energético (protéico) no balanceamento de rações para bovinos, caprinos, suínos, aves etc.
- Como nutriente adicional às forragens destinadas ao cocho ou à silagem das fazendas de criação leiteira ou de corte; ou nas granjas e estâncias avícolas, como componente atomizado no arraçamento especial de poedeiras ou aves de corte.

- COMPOSIÇÃO DO PRODUTO

Através de análises químicas procedidas por órgãos brasileiros, o produto Indumel apresenta a composição seguinte, segundo laudo fornecido pelo Laboratório da "SUPERVISE" - Sociedade Brasileira de Superintendência S.A. - órgão oficial de laudos para exportação de produtos brasileiros. (Anexo IV). Basicamente, o produto INDUMEL (melão em pó), tem a seguinte composição:

ANÁLISE MÉDIA

Energia Bruta	3.400 Kcal/kg
Matéria Seca	97%
Açúcares (mínimo)	55%
Proteína Bruta (mínimo)	2%
Minerais (12,74%)	
Cálcio (Ca) (máximo)	4,18%
Fósforo (P)	0,14%

Ferro (Fe)	0,45%
Enxofre (S)	0,64%
Magnésio (Mg)	0,81%
Sódio (Na)	0,30%
Potássio (K)	0,60%
Micro-elementos: Cobre - Cobalto - Iodo (Iodato)	
Manganês - Zinco	

- UTILIZAÇÃO DO PRODUTO

Na alimentação animal, o baixo teor de "energéticos" de seus componentes, é uma das deficiências mais comuns, pouco percebidas pelo criador que, na maioria das vezes, atribui a outras causas, os reflexos de subprodutividade do seu rebanho.

O melão em pó Indumel, por sua riqueza em energia (3.400 Kcal por Kg), em virtude da sua associação com cálcio, fósforo e micro-elementos, constitui um complexo ideal para o equilíbrio das formas de vida superior, estabelecendo condições de prevenção dos estados de carência, quando convenientemente usado nas misturas destinadas ao gado leiteiro, gado de corte, eqüinos, ovinos, caprinos, suínos e aves. É um produto que aumenta consideravelmente a palatabilidade dos alimentos, induzindo, portanto, os animais ao melhor consumo dos mesmos.

Sendo um produto neutro e isento de toxidez, o melão em pó "Indumel" não apresenta contra-indicações, podendo ser eficientemente usado de várias maneiras, como sejam:

- a) na mistura de concentrados;
- b) adicionado às forragens destinadas ao consumo, sob as formas de verde picado (inclusive aquelas maduras) fenada ou ensilada;
- c) adicionado a certas gramíneas destinadas à ensilagem.

- OPÇÕES PARA O SEU USO:

- a) Na mistura de concentrados:
 - Gado leiteiro, gado de corte, ovinos e caprinos até 30% da mistura
 - Bezerros em amamentação até 5% da mistura
 - Equinos e suínos (desmamados) até 10% da mistura
 - Aves (todas as espécies) até 6% da mistura
- b) Na mistura com forragens:
 - Adicionar o melão em pó às forragens destinadas ao consumo (verde picado, fenada ou ensilada), considerando as seguintes recomendações por animal:

Gado de corte e leite	até 2 kg/dia
Eqüinos	até 1 kg/dia
Ovinos e caprinos	até 150 g/dia
Bezerros em amamentação	até 150 g/dia
- c) Para a ensilagem:

Dissolver uma parte de melão em pó, em duas partes de água e distribuir uniformemente sob a forragem picada a ser ensilada (variedade do elefante) na seguinte proporção: 20 kg de melão em pó/ton. de forragem.

OBS.: Ao ministrar o melão em pó aos animais não acostumados ao seu uso, convém iniciar o tratamento com dosagens menores e aumentá-las, gradativamente, durante alguns dias, a fim de que o organismo do animal seja adaptado ao seu consumo. Aconselha-se ministrar o melão em pó em misturas e não puro.



Álbum em Homenagem ao Centenário de Nascimento do Dr. Arthur da Silva Bernardes, Grande Estadista Mineiro.

Idealizador

Antônio de Pádua C. Ramos

Fotografias

Raimundo de Paula da Silva
(Foto Ramos)

Datilografia

José Marinho de Lima
Maria de Lourdes Freitas

Montagem

Elvani Souza Coelho
Antônio de Pádua C. Ramos

Impressão

Alvimar Jesu Pataro Machado

Acabamento

Flávio Alberto Fontes

Agradecimentos

Geraldo de Freitas Valadares
Fernando Ribeiro
Cirene Ferreira Alves
Maurício Antônio Barbosa
Roberto Ferreira Coelho